



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

Pinheiro

2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Reconhecimento de Curso.

Pinheiro

2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

PORTARIA Nº 25/2022- CESPI/UEMA

Prof. Esp. Frank Alysson Costa Ribeiro
Prof. Dr. Gilberto Matos Aroucha
Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Silva
Profa. Ms. Edilene Reis Pereira
Prof. Esp. Ryermeson Pereira Martins
Profa. Ms. Suzane Castro de Araújo Silva

Analista CTP: Patrícia Mondego

Validação CTP: Fátima Rios

Pinheiro

2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Reconhecimento de Curso.

VALIDAÇÃO CTP

São Luís, de novembro de 2022

APROVAÇÃO CEPE

São Luís, de de 2022

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

São Luís, de de 2022

Pinheiro

2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

GESTÃO SUPERIOR DA UEMA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof.^a Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Gilberto Matos Aroucha
DIRETOR DO CAMPUS DE PINHEIRO

Prof. Esp. Frank Alysson Costa Ribeiro
DIRETOR DO CURSO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	14
1.1 Histórico e Contextualização da Uema	14
1.2 Políticas Institucionais	16
1.2.1 Ensino	16
1.2.2 Pesquisa	17
1.2.3 Extensão	18
1.2.4 Apoio ao discente	19
1.2.4.1 Programas de Auxílio	21
1.2.4.2 Educação Inclusiva	22
1.3 Avaliação Institucional	25
1.3.1 Externa.....	25
1.3.2 Interna.....	26
2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	30
2.1 Contextualização Histórica e Geográfica do Curso.....	30
2.1.1 Justificativa para o Reconhecimento do Curso.....	34
2.1.2 Aporte Legal e Normativo do Curso	35



2.2 Formação do Profissional	37
2.2.1 Competências e Habilidades do Profissional a ser formado	38
2.2.2 Objetivo Geral do Curso.....	39
2.2.3 Objetivos Específicos do Curso.....	39
2.2.4 Perfil Profissional do Egresso	40
2.3 Caracterização do Corpo Discente.....	41
2.3.1 Dados Socioeconômicos.....	41
2.3.2 Dados de Vagas, Aprovação Paes, Matriculados, Readmissão, Transferência Interna e Externa.....	43
2.3.3 Dados de Evasão, Reprovação, Trancamento, Cancelamento, Concluintes	43
2.4 Atuação do Curso	44
2.4.1 Pesquisa	44
2.4.4 Apoio Discente e Atendimento Educacional Especializado.....	44
2.5 Avaliação do Curso.....	45
2.5.1 Interna.....	45
2.5.2 Externa.....	47
2.5.3 Ações no âmbito do Curso Pós Avaliações Internas e Externas	48
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	49



3.1 Concepção Pedagógica	49
3.2 Metodologia.....	50
3.2.1 Métodos, Técnicas e Recursos de Ensino, Aprendizagem e de Avaliação nos Componentes Curriculares	51
3.2.2 Organização e Funcionamento do Curso.....	53
3.2.3.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	54
3.2.3.3 Atividades Teórico-Práticas (ATP)	55
3.2.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	56
3.2.2.5 Práticas Curriculares.....	59
3.3 Organização dos Conteúdos Curriculares	66
3.3.1 Conteúdos Curriculares	66
3.3.2 Matriz Curricular	73
3.3.3 Áreas e Núcleos de Formação	74
4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO	81
4.1 Gestão do Curso.....	81
4.2 Corpo Docente e Tutorial.....	81
4.3 Núcleo Docente Estruturante	82
4.4 Colegiado do Curso	83



4.5 Corpo Técnico-Administrativo.....	84
4.6 Estagiário e Bolsistas no Curso	85
5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	86
5.1 Espaço Físico (salas, laboratórios e espaços comuns)	86
5.2 Móveis e Equipamentos	86
5.3 Acervo Bibliográfico.....	86
5.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.....	87
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICES	90
Apêndice A - Ementários e Referências	91
Apêndice B - quadro – Equivalência entre Componentes Curriculares	144
Apêndice C quadro acervo – Livros	145
ANEXOS	157



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP.....	20
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM.....	21
Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL.....	21
Figura 4. Foto da Extensão do Maranhão IBGE 2020.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados do Ensino Médio na Unidade Regional de Educação de Pinheiro- MA.....	32
Quadro 2.1 – Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo.....	39
Quadro 2.2 – Dados socioeconômicos por ano: estado civil.....	39
Quadro 2.3 – Dados socioeconômicos por ano: faixa etária.....	40
Quadro 2.4 – Dados socioeconômicos por ano: faixa social.....	40
Quadro 2.5 – Dados socioeconômicos por ano: acessibilidade.....	40
Quadro 2.6 – Dados socioeconômicos por ano: cotas.....	41
Quadro 2.7 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano.....	41
Quadro 2.8 – Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano.....	43
Quadro 2.9 – Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência.....	43
Quadro 2.10 – Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa, por vigência do PPC.....	44
Quadro 2.11 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de extensão, por vigência do PPC.....	44
Quadro 2.12 – Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de extensão no Curso.....	44
Quadro 2.13 – Eventos promovidos pelo Curso.....	44
Quadro 2.14 – Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante.....	45
Quadro 2.15 – Indicadores.....	47



Quadro 2.16 – Conceitos do Curso três últimas edições.....	47
Quadro 3.1 - Regime de Integralização Curricular.....	52
Quadro 3.2 - Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA.....	64
Quadro 3.3 – Conteúdos Curriculares.....	66
Quadro 3.4 - Matriz Curricular do Curso DE Pedagogia Licenciatura.....	70
Quadro 3.5 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea.....	72
Quadro 3.6 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea.....	73
Quadro 3.7 - Estrutura Curricular.....	74
Quadro 4.1 – Gestão do Curso.....	78
Quadro 4.2 - Corpo docente e tutorial.....	79
Quadro 4.3- Núcleo Docente Estruturante.....	83
Quadro 4.4 - Colegiado do Curso.....	84
Quadro 4.5 – Corpo Técnico-Administrativo.....	85
Quadro 4.6 – Estagiários Uema não-obrigatório, obrigatório e bolsistas.....	85



APRESENTAÇÃO

No presente documento apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura, vinculado ao *campus* de Pinheiro da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) para fins de reconhecimento. Trata-se, portanto, da filosofia e objetivos do atual grupo de profissionais que pensa, planeja e executa o Curso, tornando público os compromissos e a responsabilidade social dos segmentos que o tornam possível na prática. Esse Projeto serve como referência que recoloca continuamente a discussão sobre educar, instruir e formar cidadãos para o mercado de trabalho. Tão essencial quanto construir projeto pedagógico próprio, é cultivá-lo como fonte de inspiração criativa e crítica, não como túmulo de ideias e autodefesa corporativista (VEIGA, 1998, p. 13).

O Curso de Pedagogia Licenciatura compreende a educação como processo de construção de conhecimento, localizado em um contexto sócio-histórico e cultural, sobretudo na ambiência local, considerando como sujeitos desse processo o professor e o aluno, onde estes arquitetam sua própria competência visando:

- a) consolidar o curso como o lugar central da educação científica e profissional;
- b) oferecer garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo;
- c) sinalizar o processo educativo como construção coletiva dos envolvidos;
- d) indicar a função precípua da Direção do Curso de Pedagogia Licenciatura que, a par de administrar bem, deve, sobretudo, cuidar da política educativa do curso e liderá-la.

No presente projeto pedagógico levou-se em consideração, a legislação proposta e aprovada pela UEMA, Resolução nº 1.264/2017-CEPE/UEMA que trata da organização legal do Curso de Pedagogia Licenciatura, que obedece a estrutura dos cursos de formação inicial de professores para educação básica de nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirrefencialidade dos estudos que englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.



As diretrizes curriculares para os cursos de graduação em nível superior, de forma a adequá-los ao disposto na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) que discorre sobre: Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extraescolar;

Foram também consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia Licenciatura e as Resoluções nº 1.264, de 6 de junho de 2017, o Curso de Pedagogia Licenciatura UEMA Campus Pinheiro respeita a legislação nacional, estadual, e institucional e a autonomia pedagógica do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constituirão seus currículos conforme determina o art. 12 da Resolução CNE/ CP nº 2/2015, de 1º de junho de 2015, a saber: I - núcleo de estudos e formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e de campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico do curso, em sintonia com o sistema de ensino, que atendendo às demandas sociais oportunizará outras atividades; III – núcleo de estudos integradores para o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em várias atividades.

Destaca-se aqui que o respectivo projeto contou com a participação de estudantes, professores e técnicos administrativos e do colegiado do Curso.



1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022

1.1 Histórico e Contextualização da UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);



✓ Programa de Formação Docente para atender a Diversidade Étnica do Maranhão (PROETNOS)

✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;

✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 (sessenta) municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 (vinte) *campi*, sendo um na capital e 19¹ no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 21 (vinte e um) Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 (vinte e oito) Polos, sendo 19 (dezenove) municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

¹O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

1.2 Políticas Institucionais

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O Programa Reforço e Oportunidade de Aprender. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

- A Monitoria - de acordo com o Art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático-pedagógica.” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- O Programa Graduação 4.0 - a UEMA, face às transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa à atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas



inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

1.2.2 Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade em pesquisa, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes nos programas de bolsas de iniciação à pesquisa, para que durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, sejam estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica. Atualmente, são promovidos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA; e pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, todas essas bolsas possuem validade de 1 ano e mesmo valor. Além dessas, existe o Programa Institucional Voluntário de Iniciação



Científica Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para os estudantes que ficam excedentes às vagas de bolsas e que desejam atuar na iniciação científica como voluntários.

1.2.3 Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE: Bolsa Extensão (PIBEX) - Resolução n. 1409 e valor atualizado pela Resolução n. 383/2022; e Bolsa Extensão para Todos - Resolução n.221/2017-CAD/UEMA. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão.

As bolsas são concedidas ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O Programa Institucional Mais Extensão Universitária visa fomentar ações extensionistas, para proporcionar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão. Tem como medida estratégica atuar em consonância com as linhas de extensão do Plano Mais IDH e seus respectivos subeixos: 1. Educação; 2. Gênero, Raça e Juventude; 3. Produção e Renda; 4. Saúde e Saneamento; 5. Infraestrutura; e 6. Cidadania, Gestão e Participação Popular, com a finalidade de fortalecer e elevar o IDH dos referidos municípios.

1.2.4 Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial (DAP)

A DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para o aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, oferece o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP) em caráter emergencial, por meio da psicoterapia. Prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, e oferece somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 4 (quatro) sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivo-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

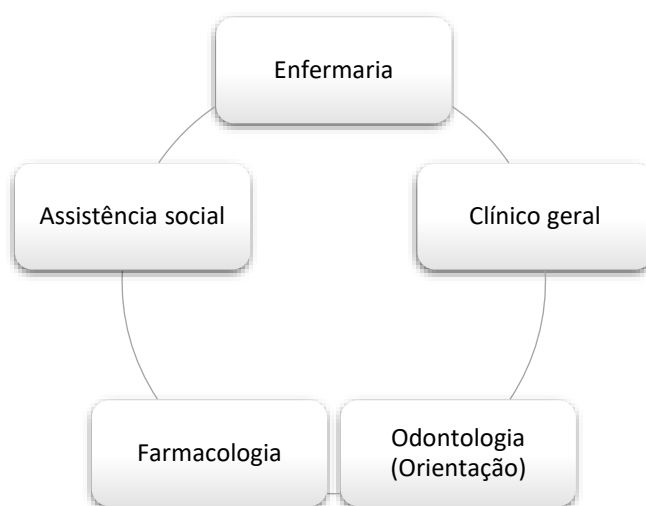
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM)

A DSSM é uma unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

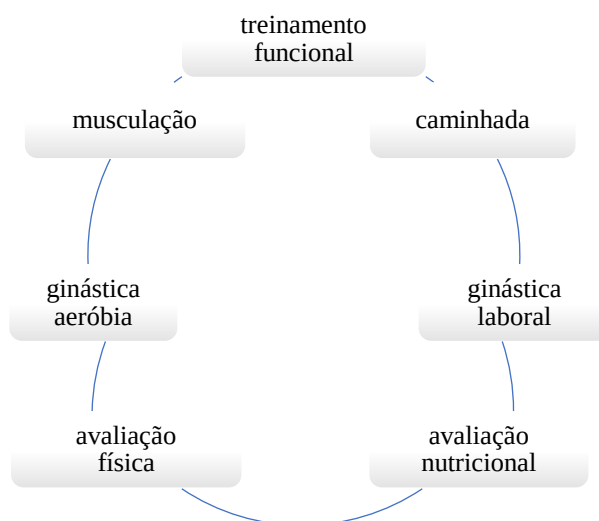
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.2.4.1 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório nos *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD); o Auxílio para apresentação de trabalhos em evento (Portaria Normativa nº17/2018-GR/UEMA); a Bolsa Cultura (Resolução nº 1226/2016-CEPE/UEMA e nº 960/2016-COSUN/UEMA); a Bolsa apoio aos estudantes com deficiência (Resolução nº 346/2021-CAD/UEMA); e a Bolsa Acolher (Resolução nº 1409/2019 e valor atualizado pela Resolução nº 383/2022).



1.2.4.2 Educação inclusiva

NAU, 2022

As políticas de Educação Inclusiva são aquelas relacionadas aos alunos público-alvo da Educação Especial, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. Uma política que pressupõe que todos os estudantes devem conviver e compartilhar o mesmo ambiente de ensino e aprendizagem, livres de discriminação injustas de qualquer natureza, participando e aprendendo junto dos demais. Nesse sentido a política inclusiva valoriza as potencialidades de cada sujeito e dá condições para que todos aprendam e se desenvolvam integralmente.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Deficiências, desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/2000 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial. A inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, essa Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi/centros da Instituição para estudantes que possuem algum tipo de deficiência ou transtornos funcionais específicos.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento, a orientação aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Assim como os alunos que apresentam transtornos funcionais específicos. Todo o trabalho é realizado com a



finalidade de remover todas as barreiras, visando a promoção da acessibilidade em todas as áreas.

Esse trabalho tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas público-alvo da educação especial.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas, o NAU vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando à ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas desse público e visando levar a inclusão para além dos portões da UEMA, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em cursos de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) *software* de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, régua de leitura; g) *Scanner* acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na



correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do(a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros; e, profissional de apoio (educador físico adaptado).

Para estudantes com Transtorno de Espectro Autista - TEA (autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento pelo profissional de apoio, atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno funcional específico: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a, psicólogo/a).

Para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA. Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas



Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.3 Avaliação Institucional

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA. Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteadada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes



avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.



A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) **Ética:** a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) **Flexibilidade:** a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) **Participação:** o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) **Excelência:** o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, estende-se, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) **Inovação:** a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à

criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada também pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II - Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

[...].

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA, em seu Manual de Orientações para as Comissões Temáticas, já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.



2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

NDE, 2022

O *campus* de Pinheiro/UEMA prima pela oferta de um ensino de qualidade, reforçado por projetos de pesquisa e de extensão, que visem o envolvimento comunitário, através de uma interação dinâmica dos segmentos sociais que se apresentam constantemente com carências nos diferentes setores da área de humanas.

O Campus UEMA de Pinheiro não pretende formar apenas o Profissional de Pedagogia, mas também, o profissional preparado para atender a comunidade pinheirense, capaz de lidar com o que há de mais moderno no âmbito de sua profissão e ciente do progresso relativo às recentes pesquisas da área, buscando sempre dinamizar o potencial do pedagogo para atender a demanda de mercado.

A proporção que os discentes adquirem conhecimentos sobre os campos do conhecimento sociológicos, tecnológicos, de iniciação científica e extensão, com a finalidade de preparar profissionais comprometidos com a cidadania e seu profissionalismo. O Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia propõe formar profissionais conscientes da evolução sócio-econômico-industrial da sociedade, através de uma educação voltada tanto para os aspectos formativos, como a para os aspectos informativos. Objetiva despertar o espírito crítico, propiciar o desenvolvimento do espírito de investigação científica, desenvolver a liberdade e a solidariedade humana, o cultivo de valores que enfatizem a dignidade do indivíduo como cidadão produtivo e despertar no educando a capacidade do conhecimento de si próprio, de suas potencialidades, de seus semelhantes, do mundo e de seu Criador.

Concluindo, pretende formar profissionais do mais alto nível técnico-científico, dotados do espírito cientificista e humanitário para que possam exercer seu papel social com dignidade e competência, objetivo este que será buscado constantemente pelo Centro de Estudos Superiores de Pinheiro – CAMPUS DE PINHEIRO, dentro de seu relevante papel social.

2.1 Contextualização Histórica e Geográfica do Curso

São objetivos da UEMA, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 15.581 de 30 de maio de 1.997, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão e a pesquisa,



a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A resolução nº 946 de 22 de setembro de 2016 – CONSUN/ UEMA, o Reitor Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa na qualidade de Presidente do Conselho Universitário – CONSUN, tendo em vista o prescrito no Estatuto da UEMA, em seu art. 34, inciso VI, considerando ainda, o que consta no Processo nº 0124472/2016, revolveu criar e autorizar o funcionamento do Curso de Pedagogia-Licenciatura da UEMA Campus Pinheiro. O curso foi criado para atender uma demanda da cidade de Pinheiro - MA que possui 135 escolas da rede municipal com ênfase para o ensino fundamental, e necessita de profissionais capacitados e qualificados com formação em Pedagogia Licenciatura para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do 1º ao 5º ano.

O Campus da UEMA está localizada na Princesa da Baixada Ocidental Maranhense, a cidade de Pinheiro possui uma população estimada de 83.777 habitantes. Em 2018, o salário médio mensal dos trabalhadores formais correspondia a dois salários mínimos, com apenas 5.312 pessoas trabalhavam de carteira assinada (6,4% da população pinhoirense), além disso, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo, correspondendo a 49% da população (IBGE, 2021). Ainda, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 73,70 % de famílias, com crianças de 0 a 14 anos, vivem em situação de extrema pobreza, vulneráveis a fome e 91,4% dos recursos do município são oriundas de fontes externas (Federal e Estadual) (IBGE, 2021)

Desta maneira Chagas (2013 *apud* RIBEIRO 2015):

A Universidade Estadual do Maranhão, hoje expandida em 23 campi no território estadual é um patrimônio cultural, pois se constitui num “Conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de transmissão de um tempo para outro tempo, ou de uma geração para outra geração”. (CHAGAS, 2013 *apud* RIBEIRO 2015, p 17).

Desta forma, dentre os 23 *campi* espalhados pela extensão territorial do Maranhão, se encontra na cidade de Pinheiro, Brasil, o *campus* de Pinheiro. A cidade possui 83777 habitantes, segundo estimativa do IBGE, em 2010 e área de 1.559 km². Aspectos econômicos privilegiada geograficamente, rica em terras férteis para diferentes cultivos, além de dona de um grande potencial turístico.

Figura 4. Foto da Extensão do Maranhão IBGE 2020



Fonte: IBGE, 2020.

A cidade de Pinheiro está situada na Mesorregião Norte Maranhense e Microrregião da Baixada Maranhense, distante 91 km da capital, São Luís. Tem como principal meio de acesso as rodovias federais BR 135 e 222, em combinação com as vias rodoviárias estaduais, MA-006, MA-014, MA-106 e via *Ferry-Boat*, e por pequenas embarcações (lanchas) através dos portos do Cujupe e Itaúna, com percurso feito, regulamente, por meio de micro-ônibus, ônibus e vans.

O município de Pinheiro é banhado de norte a sul pelo rio Pericumã, principal curso d'água da região, que serve de divisa entre Pinheiro e Palmeirândia, São Vicente de Ferrer, Viana, Peri-Mirim e Bequimão.

Pinheiro, possui riquezas naturais que são: o babaçu, madeira de lei, peixe, caça e campos de pastagens suas principais riquezas naturais. As águas do Rio Pericumã são utilizadas para o abastecimento da população após serem tratadas pela CAEMA, além disso, são retirados os pescados, fonte principal de alimentação dos Pinheirenses.

Limita-se ao norte com os municípios de Santa Helena e Central, ao sul com Pedro do Rosário e Presidente Sarney, ao leste com Bequimão, Peri-Mirim, Palmeirândia e São Bento e a oeste com Presidente Sarney e Santa Helena.

A UEMA na Baixada cresce rapidamente com o *Campus* de Pinheiro, até o presente momento, o Centro de Estudos Superiores de Pinheiro – CAMPUS DE PINHEIRO, conta apenas com os cursos de Licenciatura Pedagogia; Biologia Licenciatura na modalidade presencial e Gestão Pública, Música Licenciatura e Geografia Licenciatura, na modalidade EaD.

O *campus*, em mais de 10 anos de existências tem colaborado com o desenvolvimento da Baixada Maranhense e região, formando profissionais do próprio município e demais



municípios circunvizinhos. Assim, em outros segmentos ligados aos setores da indústria, do comércio e da prestação de serviços, assim como, o agronegócio está em alta.

O Curso de Pedagogia do *campus* de Pinheiro, funciona amparado pela Resolução Nº 1.477/2021 — CEPE/UEMA, de 06/10/2021, que correspondem as orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UEMA. Nessa direção, vale ressaltar-se que a norma citada, regulamentará as ações desde a iniciação do acadêmico até a conclusão do Curso.

A educação de Pinheiro, no ensino fundamental e médio é desenvolvida pela rede pública e particular. Já na Educação Superior conta com o apoio incontestável da Universidade Estadual do Maranhão, a qual fortalece bastante a educação do município. Possui localização estratégica na Região da Baixada Ocidental Maranhense.

No setor educacional, no que concerne, as três etapas da educação, o município de Pinheiro conta com 21.655 alunos. Tendo ainda, na microrregião da Baixada uma demanda expressiva de alunos em virtude do seu amplo crescimento econômico, contanto nos municípios vizinhos um quantitativo que segue.

Quadro 1 – dados do Ensino Médio na Unidade Regional de Educação de Pinheiro - MA

Cidade	Matrícula 2022
1 - PERI-MIRIM	483
2 - BEQUIMÃO	854
3 - SANTA HELENA	1.311
4 - TURIAÇU	1.556
5 - PRESIDENTE SARNEY	860
6 - PINHEIRO	3.104
7 - APICUM-AÇU	735
8 - BACURI	759
9 - CENTRAL DO MARANHÃO	473
10 - CEDRAL	457
11 - CURURUPU	1.046
12 - GUIMARÃES	463
13 - MIRINZAL	654
14 - PEDRO DO ROSÁRIO	890
15 - PORTO RICO	267
16 - SERRANO DO MARANHÃO	529
17 - TURILÂNDIA	898
18 - PALMEIRÂNDIA	678
TOTAL	16.017

Fonte: URE/Pinheiro, 2022.



2.1.1 Justificativa para o reconhecimento do Curso

O reconhecimento do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Pinheiro justifica-se principalmente, por questões legais das IES de continuidade dos processos avaliativos periódicos. Outrossim, de acordo com o resultado obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE 2021 os alunos do Curso de Pedagogia Licenciatura Campus Pinheiro atingiram a nota 3, resultado que amplia as perspectivas da qualidade do ensino ofertado por esta IES.

Ainda, o reconhecimento deste curso se justifica pelo compromisso da universidade com as futuras gerações no que diz respeito ao direito à uma educação pública e de qualidade com docentes preparados para a atuação profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96), aprovada em 1996, trouxe em seu bojo mudanças significativas com relação à formação do profissional docente.

Além disso o reconhecimento do Curso de Pedagogia Licenciatura pelas perspectivas de formação docente para este milênio e pelas necessidades ampliação das atividades acadêmicas, pedagógicas e educacionais oferecidas a comunidade universitária e a sociedade pinheirense.

O reconhecimento do Curso de Pedagogia Licenciatura amparasse no artigo 62 que explicita sobre a formação do professor para atuar na Escola Básica deve ocorrer em nível superior. Outros documentos, como o elaborado pela ANFOPE no I Seminário Nacional sobre os Profissionais da Educação, em outubro de 1997, ressaltavam o movimento mundial que apontava na direção de formar professores cada vez mais qualificados, incentivando a formação em nível universitário. Ainda sobre esse aspecto, em seu artigo 87 a Lei 9.394/96 coloca que, até o final da década da educação (2007), todos os profissionais da Educação Básica deveriam estar habilitados em cursos de nível superior, para o exercício do magistério.

Desse modo, o reconhecimento do Curso de Pedagogia Licenciatura confirma o compromisso com uma educação superior que ofereça os subsídios necessários ao aperfeiçoamento de seres humanos, conscientes, críticos, autônomos, compromissados, solidários e participativos dos processos educacionais, políticos, econômicos, sociais e culturais deste país.

2.1.2 Aporte Legal e Normativo do Curso

Âmbito Federal

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei Federal nº 12.711 de 2012 – estabelece que 50% das vagas das universidades federais dever ser destinadas alunos cotistas. A UEMA mesmo sendo uma universidade estadual, adota a Lei de Cotas no **Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES**;
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Parecer nº 5 – CNE/CP, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura.
- Resolução nº 1 – CNE/CP, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Âmbito Estadual

- Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
- Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

Âmbito Institucional

- Resolução nº 886 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.
- Resolução nº 1233 - CEPE-UEMA, de 6 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1264 - CEPE/UEMA, de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA.
- Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1477, 6 de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.



- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).

Amparo Legal do Funcionamento do Curso

- Resolução nº 1208 – CEPE/UEMA, de 22 de junho de 2006. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura, do Campus Pinheiro.
- Resolução nº 946 – CONSUN/UEMA, de 23 de junho de 2016. Cria e Autoriza o Funcionamento do Curso de Pedagogia, Licenciatura, do Campus Pinheiro.

2.2 Formação do Profissional

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura busca a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Estimula-se a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Desta forma o perfil do pedagogo é um profissional especialista em educação, que atua nos processos ligados ao ensino e aprendizagem.

O profissional egresso desenvolve estudos sobre a estrutura curricular com ênfase em Leitura e Produção Textual, Introdução à Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, História da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Prática Curricular na Dimensão Político-Social, História da Educação Brasileira, Psicomotricidade, Recreação e Jogos, Linguística Aplicada e Ensino, Currículo, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Metodologia da Pesquisa em Educação, Avaliação Educacional e Escolar, Política Educacional Brasileira, Didática, Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, Prática Curricular na Dimensão Escolar, Letramento e Alfabetização, Educação Especial e Inclusiva, Literatura Infante-Juvenil, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática, Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, Projeto e Pesquisa, Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, História da Educação do Maranhão, Planejamento Educacional e Escolar, Organização do Trabalho



Pedagógico, Gestão Educacional e Escolar, Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos, Educação e Relações Étnico-Raciais, Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Na formação do Egresso também está assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa.

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

No decorrer do curso, o educando de pedagogia, para poder atuar nas áreas específicas, ao qual estará habilitado, deverá desenvolver, mediante conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador, capaz de entender o perfil proposto.

Conforme o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006, p.02):

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração,

implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

2.2.2 Objetivo geral do Curso

O Curso de Pedagogia Licenciatura a partir de uma compreensão de que o eixo central da ação educativa é o processo ensino-aprendizagem e suas múltiplas determinações nas diversas perspectivas, apresentam como objetivo geral:

❖ Propiciar uma formação que possibilite trabalhar o acadêmico numa perspectiva de compreensão da função política e social da educação na escola, a partir da relação homem/sociedade, tendo em vista uma prática pedagógica que contribua para a transformação social, por meio de uma atuação consciente, crítica, criativa, ética e valorizando sua autonomia profissional, além de fomentar a produção do conhecimento na área da educação.

2.2.3 Objetivos específicos do Curso

O *campus* de Pinheiro, ao entender que a formação acadêmica desses profissionais da educação, ocorre mediante a relação entre ensino, pesquisa e extensão na construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo, oferta o Curso de Pedagogia, objetivando junto aos discentes:

a) Produzir conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores para atuarem de forma crítica e reflexiva na docência em Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e, nas disciplinas de formação Pedagógica do nível Médio, capaz de formar sujeitos críticos, conscientes e éticos para o exercício da cidadania participativa na sociedade;

- b) Oferece formação teórica, científica e técnico-pedagógica aos licenciados visando o efetivo exercício de funções pedagógicas em gestão de políticas educacionais, gestão de sistemas de ensino e de escolas, bem como outros campos de atividade educacional, inclusive as não-escolares;
- c) Desenvolver pesquisas para a produção do conhecimento científico e tecnológico em diversas áreas do campo sócio educativo como meio para conhecer, compreender, avaliar e resenificar, com autonomia, a prática pedagógica, construindo saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios do ensino como prática social na escola, bem como agir de forma transformadora e qualitativa, por meio de práticas educativas em ambientes não-escolares;
- d) Realizar atividade sócio educativas com a finalidade de articular teoria e prática, por meio de projetos acadêmicos de extensão que promovam a integração entre a Faculdade e a comunidade.

2.2.4 Perfil profissional do egresso

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia:

Aplicam-se a formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na Modalidade Normal e em Cursos de Formação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente a docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas. (MEC, 2005 p.6)

Na perspectiva que se coloca o presente projeto, as características profissionais desejadas vão além daquelas definidas pela lógica de mercado. Colocam-se na direção da formação de valores culturais, sociais, pautados na justiça, na ciência e na arte, são possíveis de serem construídas por meio da docência nos âmbitos do ensino, da gestão, da pesquisa e do conhecimento.

O Licenciado em Pedagogia ou Pedagogo é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Básica. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento pedagógico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado

elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros.

Realiza ainda pesquisas em Educação Básica, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, 2010, p. 88).

2.3 Caracterização do Corpo Discente

O corpo discente do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA é constituído pelos alunos devidamente matriculados no Sistema Acadêmico/ SigUEMA. Os alunos são matriculados nos Cursos de graduação e pós-graduação e em cursos de extensão e em disciplinas isoladas de qualquer curso oferecidos regulamente. Os direitos e deveres do corpo discente estão fixados no Art. 137, item I a VIII do Regimento e também do Regimento Disciplinar dos Art., 138 e 148.

Atualmente o Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA tem 130 alunos regularmente matriculados, distribuídos por turmas e turnos, conforme quadro abaixo:

2.3.1 Dados socioeconômicos

Quadro 2.1 – Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo

Ano	Sexo	
	Masculino	Feminino
2017.2	04	17
2018.1	01	13
2018.2	02	12
2019.2	03	17
2020.1	02	23
2022.1	04	16
2022.2	01	30

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, anos de 2017 a 2022.

Quadro 2.2 – Dados socioeconômicos por ano: estado civil

Ano	Estado civil				
	Solteiro	Casado	Separado judicialmente ou divorciado	Viúvo	Outro
2017.2	19	02	-	-	-
2018.1	11	03	-	-	-
2018.2	12	02	-	-	-

2019.2	19	01	-	-	-
2020.1	25	-	-	-	-
2022.1	19	01	-	-	-
2022.2	25	2			

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, anos de 2017 a 2022.

Quadro 2.3 – Dados socioeconômicos por ano: faixa etária

Ano	Faixa etária				Acima de 30anos
	Abaixo de 18 anos	18 a 21 anos	22 a 25 anos	26 a 29 anos	
2017.2	-	-	21	-	-
2018.1	-	-	14	-	-
2018.2	-	-	14	-	-
2019.2	-	-	20	-	-
2020.1	-	-	25	-	-
2022.1	-	-	20	-	-
2022.2		16	10	2	3

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, anos de 2017 a 2022.

Quadro 2.4 – Dados socioeconômicos por ano: faixa social

Ano	Faixa social				
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 5 salários mínimos	Mais de 5 até 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos
2017.2	21	-	-	-	-
2018.1	14	-	-	-	-
2018.2	14	-	-	-	-
2019.2	20	-	-	-	-
2020.1	25	-	-	-	-
2022.1	20	-	-	-	-
2022.2	10				

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, anos de 2017 a 2022.

Quadro 2.5 – Dados socioeconômicos por ano: acessibilidade

Ano	Acessibilidade			
	Física	Auditiva	Visual	Mental
2017.2	-	-	-	-
2018.1	-	-	02	-
2018.2	-	-	-	-
2019.2	-	-	-	-
2020.1	-	-	-	-
2022.1	-	-	-	-
2022.2				

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, anos de 2017 a 2022.

Quadro 2.6 – Dados socioeconômicos por ano: cotas

Ano	Cotas			
	Negro	Indígena	Deficiente	Proveniente de escola pública
2017.2	-	-	-	21
2018.1	-	-	-	14
2018.2	-	-	-	14
2019.2	-	-	-	20
2020.1	-	-	-	25
2022.1	-	-	-	20
2022.2	9		1	26

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, anos de 2017 a 2022.

2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferência interna e externa

O Curso de Pedagogia Licenciatura esta autorizado a realizar duas entradas anuais, sendo uma em cada semestre. Para caracterizar a entrada de alunos pelo Processo Seletivo de Acesso à educação Superior/PAES, segue abaixo um fluxo de processo por semestre.

Entre os anos de 2017 e 2018, foram ofertadas 90 vagas em três entrada, nos turnos noturno e matutino, os dados possibilitam observar que, o Curso de Pedagogia Licenciatura *Campus* Uema de Pinheiro tem uma demanda considerável.

Quadro 2.7 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano

Ano	Matrícula	Trancamento	Cancelamento	Reprovação	Evasão	Transferência interna	Transferência externa	Concluinte
2017.2	21	02	-	3	10	1	-	21
2018.1	16	04	01	03	03	-	-	16
2018.2	15	04	02	02	14	-	-	16
2019.2	21	-	-	04	02	-	-	21
2020.1	26	04	04	02	04	-	-	26
2022.1	22	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIGUEMA, 2017-2022.

2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes

Quadro 2.8 – Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano

Ano	Vagas	Ingresso	Nº de turmas	Nº de aprovados no curso por ano	Nº de reprovados no curso por ano	Evasão	Transferência	Nº de concluintes
2017.2	45	30	01	21		09	-	-
2018.1	45	30	01	14		16	-	-
2018.2	45	30	01	14		16	-	-
2019.2	45	30	01	20		10	-	-
2020.1	45	30	01	25		05	-	-
2022.1	45	20	01	-	-	-	-	-

Fonte: SIGUEMA, 2017-2022.

2.4 Atuação do Curso

2.4.1 Pesquisa

Quadro 2.10 – Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa, por vigência do PPC

Vigência	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Número de alunos envolvidos	
				Bolsistas	Voluntários
2021	Robson Guedes da Silva	Articulando Possibilidades Educativas em Tempos de Pandemia	-	-	01
2021	Robson Guedes da Silva	Práticas Didático-Pedagógicas, Subjetividades e Diferença	-	-	02

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do Campus de Pinheiro/UEMA, 2022.

Quadro 2.13 – Eventos promovidos pelo Curso

Evento	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
Introdução a áudio/autodescrição para Deficiente Visual	Alunos da Pedagogia	Alessandra Ribeiro Sousa
Dialogo Sobre Educação: O contexto Atual e as Pontes para a Escola.	Alunos da Pedagogia	Andréa Patrícia Lins Silva
Educação no MST: Dos Espaços não Escolares a luta por Políticas de Educação	Alunos da Pedagogia	Andréa Patrícia Lins Silva
Saberes e Práticas Culturais na Educação Científica: Relações com a questão indígena, o planejamento escolar e interdisciplinaridades	Alunos da Pedagogia	Joseane Alves da Silva
Dia do Pedagogo – maio de 2021	Alunos da Pedagogia	Edilene Reis Pereira/ Suzane Castro de Araújo Silva
I Sinape (Simpósio Nacional de Práticas Educativas) - outubro de 2021	Alunos da Pedagogia	Robson Guedes da Silva
Dia do Pedagogo – maio de 2022	Alunos da Pedagogia	Edilene Reis Pereira/ Suzane Castro de Araújo Silva
II Sinape (Simpósio Nacional de Práticas Educativas) – dezembro de 2022	Alunos da Pedagogia	Edilene Reis Pereira/ Suzane Castro de Araújo Silva

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do Campus de Pinheiro/UEMA, 2021, 2022

2.4.4 Apoio discente e atendimento educacional especializado

Quadro 2.14 – Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante

Vigência	Alimentação	Creche	Residência
2017.2	7	-	1
2018.1	7	1	-
2018.2	7	1	2
2019.2	-	-	2

NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do Campus de Pinheiro/UEMA, 2022.

2.5 Avaliação do Curso

A avaliação é parte integrante do processo e acompanha o PPC desde o início, cabendo a gestão do Curso criar meios de avaliação assim como usar os resultados das avaliações que já existem, a exemplo, o ENADE, os relatórios disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a própria avaliação do Conselho Estadual de Educação-CEE.

2.5.1 Interna

Destacam-se a seguir alguns pontos que serão desprendidos esforços para o processo avaliativo permanente do curso de Pedagogia Licenciatura. O Curso é avaliado ao longo de todos os anos, de forma processual durante cada semestre, a partir de Reuniões do Colegiado de Curso e do NDE. Como eixo norteador do processo de avaliação das atividades acadêmicas, utilizam-se com critérios de avaliação o desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Também são realizadas reuniões com os discentes visando ao processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizeram necessárias para a correção dos desvios sugeridos.

A instituição dispõe de um sistema de Avaliação Interna. A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1.477/2021 CEPE/UEMA e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativo e discente) pelo sistema acadêmico que ocorre semestralmente, no qual o discente avalia diretamente o curso. Essa avaliação é constituída de questões referente à docência (conteúdo e prática pedagógica) e a infraestrutura. Esses são alguns dos pontos que são permanentemente observados no decorrer do curso de Pedagogia Licenciatura.

Quadro 2.15 Indicadores

Indicadores	2021.1
Avaliadores Avalgrad docente (%)	Concordam plenamente
Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação atendem à concepção do curso definida no PPC – resposta dos professores do ensino presencial	43,24%

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso – resposta dos professores do ensino presencia	37,84%
Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso – resposta dos professores do ensino presencial	42,79
O perfil profissional do egresso, que consta no PPC está de acordo com as DCN (quando houver), expressa as competências a serem desenvolvidas pelo estudante e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho – resposta dos professores do ensino presencial	41,44%
A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores – resposta dos professores do ensino presencial	35,14%
A gestão do curso é realizada, considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso – resposta dos professores do ensino presencial	44,59%
Os conhecimentos, habilidades e atitudes do corpo docente são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso – resposta dos professores do ensino presencial e	41,89%
O diretor do Curso participou das atividades acadêmicas e divulgou informações relativas ao desenvolvimento do Curso e promoveu atividades e/ou eventos de apoio para a melhoria do ensino – resposta dos professores do ensino presencia	59,45%
Diretor/a do Curso administra a potencialidade do corpo docente favorecendo a integração e melhoria contínua do processo ensino e aprendizagem – resposta dos professores do ensino presencial	57,21%
Apresentei, discuti e cumpro o plano de ensino em sala de aula/ambiente virtual, contendo: ementa, objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos de ensino, avaliação e referências - resposta dos professores do ensino presencial	75,14%
O plano de ensino apresentado pelo professor contribuiu para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos – resposta dos discentes do ensino presencial e	39,12%
Os objetivos da disciplina foram alcançados - resposta dos professores do ensino presencial	55,14%
Os conteúdos abordados nesta disciplina foram relacionados aos objetivos propostos e foram contextualizados	70,81%
Os procedimentos adotados nesta disciplina contribuíram para postura crítica e favoreceram a aprendizagem dos estudantes – resposta dos professores do ensino presencial	59,82
Indicadores	2021.1
Avaliadores Avalgrad discente(%)	%
O apoio ao estudante contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras – reposta dos professores do ensino presencial	36,49%
Você é satisfeito com o curso que escolheu – resposta dos discentes do ensino presencial,	49,37%
A Coordenação/Direção do curso propôs medidas visando melhoria das condições de ensino/aprendizagem - resposta dos discentes do ensino presencial	29,93%

A Coordenação/Direção do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes – resposta dos discentes do ensino presencial	29,64%
Você conhece as ações do Colegiado e do NDE de seu curso – resposta dos discentes do ensino presencial	21,06%
O Curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita – resposta dos discentes do ensino presencial,	38,48
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - resposta dos discentes do ensino presencial	27,27%
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados – resposta dos discentes do ensino presencial	19,29%
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - resposta dos discentes do ensino presencial	26,09%
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade – resposta dos discentes do ensino presencial,	33,19
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social – resposta dos discentes do ensino presencial,	20%
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais – resposta dos discentes do ensino presencial	24,39%
Os objetivos da disciplina estavam compatíveis - resposta dos discentes do ensino presencial	38,86%
Os conteúdos abordados nesta disciplina estavam relacionados aos objetivos propostos – resposta dos discentes do ensino presencial	40,89%
Os conteúdos foram atualizados e apresentaram caráter interdisciplinar – resposta dos discentes do ensino presencial	35,77%
O Curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade – resposta dos discentes do ensino presencial	36,29%

Fonte: DAAE/CTP/PROG, 2021.

2.5.2 Externa

Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o Conselho Estadual de Educação- CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento de curso, realiza nesta instituição.

O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA, por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução nº 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão.

A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

O Curso também se submete ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos

conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. O quadro seguinte traz o conceito do curso na edição de 2021 do Enade.

Quadro 2.16 – Conceito do Curso

Sinaes	Edição 2021
Conceito Enade	3

Fonte: INEP, 2021

2.5.3 Ações no âmbito do Curso pós avaliações internas e externas

Como forma de solucionar as demandas diagnosticadas nas avaliações internas e externas, no aspecto da extensão acadêmica, elaboramos um Projeto de Extensão Universitária intitulado *Quem Bem Lê, Bem Fala, Bem Ouve, Bem Vê*, que foi apresentado à PROEXAE/UEMA e teve aprovação no resultado preliminar dos projetos selecionados, requisito indispensável para obtenção dos recursos financeiros necessários para o desenvolvimento das práticas de extensão pedagógica dos acadêmicos do Curso de Pedagogia Licenciatura, do *campus* de Pinheiro.

A perspectiva dimensional de execução deste projeto de extensão acadêmica dar-se-á na Escola do Campo Abraão Cardoso, localizada no Povoado Ponta de Santana, pertencente ao Polo Bom Viver, distante 15 quilômetros da sede do município de Pinheiro.

O trabalho é desenvolvido com o propósito de aperfeiçoar e estimular a leitura, através do contato dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental com a literatura brasileira e campesina, contribuindo, assim, para a construção e reformulação dos saberes da prática pedagógica por meio do desenvolvimento de atividades que permitam a ligação entre teoria/prática e a extensão universitária, garantindo o refinamento do exercício prático dos acadêmicos deste Curso de Pedagogia Licenciatura.



A prática pedagógica é uma oportunidade para o educador refletir e agir, permitindo perceber os problemas teórico-metodológicos em relação à sua intencionalidade educativa.

O educador tem que dar ênfase ao processo dialético, para que o ensinar/aprender seja constantemente reconstruído e para garantir que a compreensão da teoria pedagógica seja feita na relação direta com o mundo do aluno.

O professor do curso de pedagogia deve dinamizar processos que venham contribuir para construção e reconstrução do conhecimento do aluno. A metodologia proposta centra-se na realidade do aluno e a integração é fator primordial ao processo de aprendizagem. A concepção metodológica está em consonância com as tendências pedagógicas atuais, a medida que estimula a pesquisa, elucida e elabora propostas, estimula iniciativas em sala de aula e fora dela, o trabalho em grupo, propõe a formação do aluno capaz de responder as exigências do mundo contemporâneo, de tomar decisões e ser criativo e atuante no processo de ensinar e aprender. Ao final do curso o estudante de Pedagogia deve ser capaz de conhecer, interpretar, discutir, posicionar-se frente às diferentes realidades.

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do acadêmico por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do discente, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

3.1 Concepção Pedagógica

A concepção de docência que viceja neste Projeto Pedagógico de Curso se baseia nos parágrafos 1 e 2 do Art. 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à



socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3)

O Curso de Pedagogia – Licenciatura da UEMA/ CAMPUS DE PINHEIRO pauta-se pela concepção da educação como processo libertador e permanente e pela consciência da especificidade do trabalho docente, que conduz à prática como ponte entre teoria e prática e expressão de exigências que levam em conta as realidades das instituições de ensino do entorno do ensino fundamental.

3.2 Metodologia

O Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da UEMA/ *Campus* Pinheiro possui como principal atividade a formação inicial de professores para atuarem nas etapas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, assim com nas modalidades de ensino: educação de jovens e adultos, educação especial, educação indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância, e na gestão e supervisão escolar da educação básica. O ensino se estrutura em um contexto que se entrelaça com as realidades locais e reconhece a diversidade nacional e a autonomia pedagógica como planejamento situacional, axiológico e formativo. Como tal, está em permanente diálogo com a natureza orgânica da política e do planejamento educacional. Utiliza-se a pesquisa, o ensino e a extensão como interfaces indissociáveis para superar dificuldades e lacunas nos ambientes educacionais, respeitando sua singularidade e complexidade.

O currículo se apresenta como um instrumento norteador de reflexão e de prática em diferentes momentos, em componentes curriculares específicos e de cunho teórico. A relação entre conhecimentos, saberes pedagógicos e sociedade é tensionada promovendo a dialogicidade acerca de contextos educacionais, axiológicos e sociais com vistas à construção coletiva, à visibilidade e ao acolhimento de alternativas pedagógicas para os desafios colocados.

Nesse contexto, os docentes do curso compreendem seu papel como agentes formadores e articuladores da educação nas esferas local, regional, nacional e internacional com vistas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Comprometem-se, portanto, com a oferta de programas de modo a promover a participação de sujeitos, enquanto estudantes do



UEMA/ CAMPUS DE PINHEIRO e comunidade, como coautores do processo formativo (planejamento, execução, gestão, avaliação) numa interrelação ética-estética e política. É relevante ressaltar que a concepção de ser humano histórico, cultural e inacabado orienta as práticas pedagógicas desenvolvidas, através do respeito às trajetórias individuais, às aprendizagens em contextos escolares e extraescolares, à diversidade, ao uso de tecnologias, aos direitos humanos e à inclusão.

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

O Planejamento e a avaliação são componentes fundamentais para se garantir um desenvolvimento curricular acompanhado por um desempenho de excelência dos alunos, mediado pelo caráter crítico. Assim, faz-se a avaliação formativa como integrante básica de diagnóstico, regulação, finalização e integração de saberes e competências da sua formação.

O delineamento metodológico é apresentado de forma mais específica e detalhada nos planos das disciplinas. De uma forma genérica, os professores se utilizam de atividades como:

a) Ensino teórico: aulas expositivo-dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular quer do ponto de vista conceitual ou experimental. Elas ocorrem a partir da necessidade dos acadêmicos discutirem os conteúdos por meio de técnicas e dinâmicas de grupo;

b) Ensino prático: observar e sistematizar práticas cotidianas, como também desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares, propiciando a capacidade de reflexão crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados.

No que se refere à inclusão de metodologias ativas, a proposta foi implementar o uso de novas tecnologias e metodologias, em que se buscou a adoção de um novo aparato tecnológico e metodológico que favoreceu a implementação de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, reciclando parte do corpo docente e discente do Curso de Pedagogia Licenciatura.

Em 2020, com a crise sanitária desencadeada pela pandemia da Covid-19, as atividades acadêmicas tiveram que se adequar em novas normas baseadas no ensino remoto. Foram novos



desafios que se apresentaram e contaram com compromisso e envolvimento do segmento administrativo, dos professores e alunos. As atividades acadêmicas foram desenvolvidas na sua totalidade de forma remota e para garantir o acesso às aulas online e as plataformas utilizadas para essas atividades, foram disponibilizados chips para os estudantes, garantindo assim que os mesmos tivessem acesso as informações. (RESOLUÇÃO nº 1421/2020-CEPE/UEMA).

Professores passaram por cursos e treinamentos voltados para o acesso e construção de metodologias ativas com apoio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Tais atividades foram promovidas pela UEMA e contou com a participação de todos os professores, o que propiciou uma melhor adequação à nova situação imposta. Os alunos também tiveram acesso ao sistema da instituição, ao treinamento e orientação para acesso às plataformas digitais- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) e *Microsoft Teams*.

As aulas foram organizadas obedecendo às orientações em Atividades Síncronas e Atividades Assíncronas. As atividades Síncronas (60% da carga horária da disciplina) caracterizam-se pela aula on-line, no horário da disciplina, em plataformas digitais previamente agendadas pelo professor ministrante (Constado no Plano de Curso). Nesse momento o professor ministra a aula na presença dos alunos, no formato de aula expositiva-dialogada. Nas atividades assíncronas (40% da carga horária), os docentes constroem atividades complementares de acordo com o que foi estabelecido no programa de disciplina e aprovado em reuniões do colegiado. Com isso, incentivou-se a utilização de recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, na busca por estabelecer uma dinâmica entre estudos individuais e recursos de multimídias.

As demais atividades acadêmicas foram realizadas também no modelo remoto de atividades como palestras, conferências, seminários e encontros pedagógicos. Os alunos do curso de Pedagogia Licenciatura podem, assim, desenvolver competências no sentido da utilização das novas tecnologias como ferramenta para o exercício das suas atividades curriculares com ênfase na sua prática pedagógica, com vistas à formação e atuação docente, ao processo de construção do conhecimento e à inclusão digital.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente, nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as

questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos desta área de conhecimento.

3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

Quadro 3.1 - Regime de Integralização Curricular

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	8 semestres (4 anos)	12 semestres (6 anos)
Regime	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6 (segunda a sábado)	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Horário de Funcionamento	Turno matutino: 07h30min às 11h30min Turno vespertino: 13h30min às 17h30min	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Modalidade	Monografia	
Total de créditos do Currículo do Curso	183	
o Créditos de Aulas teóricas	160	
o Créditos de Aulas práticas	23	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária Total do currículo do Curso	3.435	
Hora-aula do currículo do Curso	4.122	
Percentual de carga horária acima do art. 3º § 2º da Resolução 1264/2017 - CEPE/UEMA (3255h)	5,5%	
Percentual na modalidade a distância	Não se aplica	
	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum	900	26,2%
Núcleo Específico e ATP	2.415	70,3%
Sub Total	3.315	96,5%
Núcleo Livre	120	3,49%
	Carga horária	Percentual
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405	11,79%
Prática	405	11,79%

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

Tabela 1 - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente, em horas.	B Carga horária por componente, em minutos.	C Quantitativo de horas/aula por componente	D Quantitativo de horários por componente, por semana.	E Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana.	F Quantitativo de componentes do curso	G Carga horária total	H Horas- aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	$B=A \times 60$ min	$C=B:50$ min	$D=C:18$ sem	$E=D \times 50$ min	PPC	$G=A \times F$	$H=C \times F$
Disciplinas e Estágios	60h	3.600	72	4	200	40	2400	2880
	135h	8.100	162	9	450	3	405	486
ATP	225h	13.500	270	15	750	1	225	270
Práticas Curriculares	135h	8.100	162	9	450	3	405	486
TOTAL						47	3435	4122

Fonte: Resolução nº1233/2016-CEPE/UEMA -Hora/aula=50min

3.2.3.2 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA, Art. 61 carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

Os Estágios nos Cursos de Licenciatura da UEMA seguem ainda a Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015. A UEMA institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.



Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Pedagogia Licenciatura, será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

I – Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil – 135h;

II – Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 135h;

III – Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas – 135h.

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

3.2.3.3 Atividades Teórico-Práticas (ATP)

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP obedecem ao disposto:

Art. 10 - O componente curricular e Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUEMA pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.



§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As atividades Teórico-Práticas no Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro-UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam o ensino, a iniciação à docência, a pesquisa, a extensão e a iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela Direção do Curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária, conforme quadro em apêndice. (ANEXO A).

3.2.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, nos artigos 91 a 98, conforme disposto abaixo:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, denominado TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, para efeito de registro no Histórico Acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92 O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;

II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;

III. projeto metodológico integrado;

IV. projeto de invenção no campo da engenharia;

V. produção de novas tecnologias;

VI. programas de computação de alta resolução;

VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica.

VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;

IX. Relatos de experiências de extensão.

§ 1º A definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados neste artigo, é de responsabilidade do NDE, conforme artigo 37 deste Regimento. § 2º Os trabalhos indicados nos incisos VII e VIII são de autoria de um único estudante, os demais poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 3º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC.

II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de Curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de Curso.

III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de Curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de Curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 94 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade (NAU) da UEMA.

§ 2º A Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos professores, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão TCC, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho, sem prejuízo de outras atividades.

§ 3º Cada professor poderá orientar até cinco (cinco) TCC por semestre.

§ 4º Poderão orientar TCC os professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Direção de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a pedido do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Direção de Curso.

Art. 95 O TCC deverá ser elaborado em duas fases, com datas propostas pela Direção de Curso e homologadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Na primeira fase, o estudante apresentará, na data designada, um projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 3º O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo estudante, por e-mail, em programa editável e em formato .pdf, à Direção de Curso, que encaminhará aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada.

§ 4º A Banca Examinadora será composta por três (três) professores, sendo presidente o professor orientador, dois (dois) professores membros e mais dois (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Direção de Curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de cinco (cinco) dias úteis.

Art. 96 Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da

verdadeira origem.

§ 2º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§ 3º Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do artigo 208 deste Regimento.

§ 4º O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 97 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º As defesas de TCC poderão ser realizadas de forma presencial ou virtual.

§ 2º Em caso de defesa virtual, deverão ser seguidas as seguintes orientações:

I - É de responsabilidade da direção e da secretaria de curso o envio do TCC, bem como os formulários, em formato doc., referentes à ata, às fichas avaliativas da defesa oral e de apresentação escrita dos alunos, aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC.

II - A defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio da *Plataforma Microsoft Teams* ou outras plataformas digitais institucionais abertas a convidados externos:

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento interação com os membros da banca será do orientador;

b) Os membros da banca deverão ser inseridos na plataforma como “participantes” do evento de defesa pelo orientador.

III – Para garantir que a defesa seja pública, o orientador deverá encaminhar o link de acesso para a secretaria até o dia anterior ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido link na página do Curso;

IV - O presidente da banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao aluno e ao orientador, sendo a gravação de caráter facultativo, acordado entre os participantes.

V - O presidente da banca deverá garantir a privacidade da discussão final e avaliação feita pelos membros da banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à banca um novo link para esse momento, que não poderá ser gravado.

VI - O vídeo com a gravação deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre aluno e orientador, enviado à secretaria do Curso.

VII - O presidente da banca deverá encaminhar os formulários referentes às atas e às fichas avaliativas do TCC à direção de cursos, devidamente preenchidos e com assinatura digital em formato PDF.

VIII - Caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à banca, orientador e aluno. Os membros da banca deverão assinar um termo de sigilo e confidencialidade.

IX - A gravação ficará restrita ao orientador e ao aluno.

§ 3º Da defesa resulta uma nota numérica, calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata, a ser arquivada na Direção de Curso e entregue uma cópia ao estudante.

§ 4º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda as alterações indicadas.

§ 5º Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva,



em formato .pdf, assinada pelos membros da Banca, à Direção de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

Art. 98 A versão definitiva será encaminhada pela Direção de Curso à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

Parágrafo único. A Direção de Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMA; e membros da Banca Examinadora.

No Curso de Pedagogia Licenciatura optou-se por trabalhos acadêmicos que priorizem uma reflexão teórica de práticas educativas, relatos de experiências que tenham contribuído na descoberta e no desenvolvimento de habilidades de pesquisa dos alunos, já incentivando a pesquisa em nível de pós-graduação, com editais de programas em nível nacional e local.

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo prioritário despertar no aluno o interesse pela pesquisa da natureza técnica, tecnológica e científica, em sua área específica de formação, tendo-se sempre como princípio norteador a articulação entre teoria e prática. Deve-se observar o compromisso dos docentes com uma orientação sistemática, considerando-se a ética, o planejamento, a elaboração de um trabalho com originalidade e redação de natureza científica ainda que de forma introdutória, tendo em vista que, na graduação, o nível de complexidade a ser exigido seja menor em relação à pós-graduação. A orientação e o incentivo são necessários para que o aluno exercite sua capacidade argumentativa e analítica, no tratamento do seu objetivo de investigação e estudo, com vistas à apresentação para a conclusão do curso.

O Curso de Pedagogia Licenciatura UEMA campus Pinheiro aceita como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a monografia, que é um documento legal de conclusão de curso que serve como ferramenta de avaliação de ensino e aprendizagem dos acadêmicos após integralizarem a carga horária do curso. A monografia possui as seguintes características, tais como: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais são: Capa, Folha de Rosto, Dedicatória, Agradecimento, Resumo, Abstract e Sumário. Os elementos textuais são: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (ou Considerações Finais). Os elementos pós-textuais são: apêndices, anexos, bibliografia e referências bibliográficas.

3.2.2.5 Práticas Curriculares

Na formação docente, a relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que for estabelecido,



[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A UEMA, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, na qual define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo dos cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando sua especificidade e sua necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação

escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1o da LDB. Professores são **ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente.** Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p.31). (Grifo nosso).

Assim, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

Destaca-se que é importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando a sua especificidade e necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão nos momentos formativos.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais são desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa

perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. As práticas curriculares são desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes.

Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual. Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução do PPC, entende-se que as metodologias nesse componente podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de TDIC;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;



✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;

✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica etc.

Assim, a prática curricular tem como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:

I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);

II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e

III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular é feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular. As atribuições de nota são distribuídas da seguinte forma:

✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;

✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;

✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

Concepções das Práticas Curriculares:

➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Político-Social visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões

cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ **Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas**

A Prática Curricular na Dimensão Educacional tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ **Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas**

A Prática Curricular na Dimensão Escolar visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

Tempo e espaço das Práticas Curriculares

As práticas curriculares são desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido no Programa da disciplina. O registro das atividades de práticas curriculares é feito em unidades de 45 em 45 horas, com momentos presenciais e com estudos independentes pelos estudantes, conforme ilustrado no Quadro 9 e especificado abaixo.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades

de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar as 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- a. Revisão da literatura da temática escolhida;
- b. Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
- c. estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
- d. levantamento da realidade estudada;
- e. leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
- f. leitura do Regimento Interno da Escola;
- g. leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25 (vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restante, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas.

O professor desse componente curricular atua de modo presencial por 90 horas, tendo o registro dessas horas no PAD/RAD. Além das 60 horas já previstas para atividades em sala de aula, o professor tem disponível 30 horas, durante a atividade independente do estudante para mediação no processo, sendo 10 horas em cada unidade (CTP/PROG, 2022).

Quadro 3.2 - Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Unidade	Atividade em sala de aula	Atividade independente do estudante	Mediação docente*	Total
1ª. Unidade	20	25	(10)	45
2ª. Unidade	20	25	(10)	45
3ª. Unidade	20	25	(10)	45

Fonte: CTP/PROG (2022) *Horas contabilizadas durante a atividade independente do estudante

3.3 Organização dos Conteúdos Curriculares

No decorrer da graduação, são abordados temas transversais que sejam relevantes na construção de conceitos e valores básicos à democracia e cidadania e que também estejam voltadas para questões importantes e urgentes para a compreensão e intervenção da realidade social. Temas estes que podem ser abordados pelo professor na educação básica.

Com o objetivo de discutir essas temáticas voltadas às transformações sociais pelas quais vem passando as sociedades mundial, brasileira e, em especial, a maranhense e pinheirense, as atividades de formação complementar serão organizadas por meio de Simpósios, Encontros, mesas-redondas, oficinas, laboratórios e viagens de campo. Essas atividades visam ampliar, portanto, os conhecimentos estudados nas disciplinas, possibilitando acesso a outros debates que aprofundem a visão crítica da realidade social.

3.3.1 Conteúdos Curriculares

Condizente com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura (Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA), as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia Licenciatura (Resolução nº 2, de 1º de junho de 2015 - CNE/CES) e os Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação (MEC/2010), este Curso organiza seus conteúdos conforme quadro abaixo:

Quadro 3.3 – Conteúdos Curriculares

Conteúdos das DCN do Curso	Conteúdos dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCN)	Conteúdos do Curso (disciplinas)
Núcleo de estudos básicos	História	Introdução à Pedagogia; História da Educação; História da Educação Brasileira; História da Educação do Maranhão
	Filosofia e Sociologia da Educação	Filosofia; Sociologia; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação; Fundamentos Antropológicos da Educação
	Fundamentos da Infância	Psicologia; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia do Desenvolvimento
	Didática	Didática
Núcleo de aprofundamento e	Pesquisa e Prática Pedagógica	Metodologia da Pesquisa em

diversificação de estudos		Educação; Projeto de Pesquisa
Núcleo Metodologias de Ensino	Alfabetização e Letramento	Letramento e Alfabetização
	Conteúdos e Métodos da Educação Infantil	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil
	Conteúdos e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos
	Conteúdos e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa	Linguística Aplicada e Ensino; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
	Conteúdos e Métodos do Ensino da Matemática	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática
	Conteúdos e Métodos do Ensino da História	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
	Conteúdos e Métodos do Ensino da Geografia	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
	Conteúdos e Métodos do Ensino das Ciências	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais
Núcleo Metodologias de Ensino	Conteúdos e Métodos do Ensino das Artes	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte
	Conteúdos e Métodos do Ensino da Educação Física	Psicomotricidade, Recreação e Jogos
	Literatura Infanto-Juvenil	Literatura Infanto-Juvenil
Núcleo Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	Psicopedagogia	Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Desenvolvimento
	Psicologia da Educação	Psicologia da Aprendizagem
	Educação Inclusiva	Educação Especial e Inclusiva; Educação Popular e Movimentos Sociais; Educação e relações étnico-raciais
Núcleo Planejamento e Avaliação Educacional	Educação Comparada	Organização do Trabalho Pedagógico Avaliação Educacional e Escolar Gestão Educacional e Escolar Pedagógico
	Legislação Educacional	Avaliação Educacional e Escolar Gestão Educacional e Escolar
	Organização do Trabalho Docente	Organização do Trabalho Pedagógico
	Teoria e Prática de Currículo	Currículo
	Políticas Educacionais	Política Educacional Brasileira
	Gestão Educacional e Escolar	Gestão Educacional e Escolar
	Planejamento Educacional e de Ensino	Planejamento Educacional e Escolar
	Avaliação Educacional e de Ensino	Avaliação Educacional e Escolar
Núcleo Tópicos Específicos de Educação	Educação Não-Formal	Educação em Espaços Não Escolares
Núcleo Tópicos Específicos de Educação	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação	Tópicos Emergentes em Educação
	Probabilidade e Estatística	Estatística Aplicada à Educação
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
	Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	Educação e Diversidade Cultural
	Ética e Meio Ambiente	Tópicos Emergentes em...
	Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).	Tópicos Emergentes em...
Núcleo de estudos integradores	Atividades Práticas	ATP, Prática Curricular na Dimensão Político-Social; Prática Curricular na Dimensão Educacional; Prática Curricular na Dimensão Escolar

Fonte: Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia Licenciatura (Resolução 1/2006 - Resolução CNE/CP 1/2006) e Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação (MEC/2010).



O Curso de Pedagogia Licenciatura da UEMA/CAMPUS DE PINHEIRO atende às recomendações da Resolução nº 2/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica em nível superior, reafirmadas pela Resolução 1264/2017.

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), nos Pareceres CNE/CP nº 09/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, nas Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006), bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura de 2010, que norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Pedagogo, quando estabelece 31 competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares desenvolvidas nos cursos de formação de professores.

A Matriz Curricular do Curso está organizada por disciplinas em regime semestral, distribuídas em três núcleos de organização dos conteúdos, conforme determina o art. 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015, a saber:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico dos cursos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará outras possibilidades;

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em várias atividades.

Enfatizamos que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/ENADE também constitui um componente curricular obrigatório do curso, conforme a Lei 10.861/2004, sendo inscrito no histórico escolar dos estudantes a situação de regularidade com o exame.

Conforme previsões nas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 2/2015, que visam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, o currículo do Curso de Pedagogia Licenciatura traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais e



História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena [Base legal – Lei nº9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004].

A Resolução CNE/CP nº 1/2004 informa as formas de inserção dos conhecimentos concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de graduação, conforme descrito abaixo:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (Resolução CNE/CP nº 1/2004)

No Curso de Pedagogia Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma: em cumprimento ao primeiro artigo da LDB os processos formativos devem desenvolver o conhecimento sobre a vida familiar, a convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais que nos orienta a dinamizarmos e aprofundarmos os conhecimentos sobre a nossa história e herança africana reconhecendo e trabalhando a contribuição e a significação dos nossos ancestrais africanos para a fundação e constituição deste país. As atividades didático-pedagógicas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais fazem parte do currículo do Curso de Pedagogia Licenciatura através do componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais, os acadêmicos aprofundam seus conhecimentos sobre a temática. Além disso o corpo docente desenvolve atividades de leitura e produção textual, seminários, diálogos, rodas de conversas, projetos de pesquisa sobre a temática: História da África e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que culminam na produção final de monografias, elaboradas pelos acadêmicos e orientadas pelos professores. Desta maneira garantimos o entendimento e a valorização sobre o conhecimento da educação das relações étnico-raciais, onde os acadêmicos do curso de Pedagogia Licenciatura desenvolvem uma consciência crítica e criativa na perspectiva de transformação, significação e ressignificação da realidade social.



Na disciplina Projeto de pesquisa é destacado a possibilidade dos discentes aplicarem suas atividades promovendo ações que envolvam os alunos na execução de ações extensionistas. Assim, eles têm a possibilidade de trabalhar com tema transversal aos conteúdos relacionados às relações étnico raciais.

- Educação Ambiental [Base legal – Decreto nº 4.281/2002 e CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012].

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologia para se desenvolver a Educação Ambiental. Contudo o art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

No Curso de Pedagogia Licenciatura, a temática é abordada, com a intencionalidade de gerar reflexão sobre os problemas ambientais da atualidade, assim como conscientizar os acadêmicos de Pedagogia Licenciatura sobre o papel do homem e da educação na preservação e restauração ambiental, as relações de sociedade e natureza, história e conceito da educação ambiental, interdisciplinaridade na educação ambiental, consumo e meio ambiente, assim como as resoluções da Agenda 21. A educação ambiental é trabalhada como fator de defesa do patrimônio natural e cultural. O corpo docente trabalha na perspectiva de realização de atividades profissionais fundamentadas no espírito de investigação científica de acordo com os preceitos éticos e humanitários.

Educação em Direitos Humanos [(Base Legal – Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012) e ao Parecer CNE/CP 8/2012 os artigos 6 e 7 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012)].

As referidas resoluções indicam que o tema pode ser desenvolvido das seguintes formas:

- I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No Curso de Pedagogia Licenciatura, a temática é abordada, na perspectiva de estudo, compreensão e entendimento dos: a) Direitos Civis - São os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei. Incluem o direito de ir e vir, a decisão em escolher o trabalho, manifestar o pensamento, organizar-se, ter respeitada a inviolabilidade do lar e da correspondência, não ser preso a não ser por autoridade competente e de acordo com a lei e não ser condenado sem processo regular. O ponto essencial no estudo dos direitos civis é a compreensão da liberdade; b) Direitos Políticos - Dizem respeito à participação do cidadão no governo da sociedade. Normalmente, limitam-se a uma parcela da população e relacionam-se com a capacidade de fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar e ser votado. A característica fundamental no estudo dos universitários de Pedagogia sobre os direitos políticos é o entendimento e compreensão do direito ao voto; c) Direitos Sociais - Enfatizam a participação de todos na riqueza coletiva. Incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. Dependem do Poder Executivo e, em sociedades politicamente organizadas, permitem a redução das desigualdades produzidas pelo capitalismo e um mínimo de bem-estar a todos. A ideia principal sobre os direitos sociais no estudo dos acadêmicos de Pedagogia é o entendimento da justiça social.

- Temas relacionados à pessoa com deficiência.

Há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho de 2015).

No Curso de Pedagogia Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma: Através de oficinas em Audiodescrição para toda comunidade discente; Produção de resumo expandido, Estudos em grupos sobre Softwares de Acessibilidade (instalação de programas como NVDA, Braille Fácil em dois computadores do Laboratório de Informática para uso de discentes com Deficiência Visual); Seminários Temáticos sobre a Dimensão da Educação Inclusiva no município de Pinheiro- MA; Lives com os profissionais da educação que compõem a educação inclusiva da rede municipal (Coordenadora da Educação Especial e Inclusiva, Professores tutores, Professores da Sala do Atendimento Educacional Especializado).



Visitas nas escolas municipais, para pesquisar sobre o ensino aprendizagem dos alunos do núcleo da educação especial.

Após as visitas, os discentes acadêmicos, em grupo, fazem um projeto de intervenção (produto educacional) voltado aos professores da educação infantil e educação básica anos iniciais. Seminário Temático com oficinas para professores que trabalham com alunos que apresentam uma necessidade educacional específica.

Mediante o exposto as atividades relacionadas a pessoa com deficiência são tratadas com a devida observância da legislação vigente, pautas na organização do NAU

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A oferta da Disciplina de LIBRAS é obrigatória para os cursos de Licenciaturas e Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005), sendo desenvolvida no Curso de Pedagogia Licenciatura a partir do estudo da linguagem, seja ela oral ou por meio de sinais, é imprescindível para a comunicação dos seres humanos. As discussões acadêmicas sobre os temas relacionados a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS acontecem de maneira a refletir sobre o contexto histórico e surgimento da língua, artefatos culturais, identidade da comunidade surda, sistema linguístico visual-espacial e dentre outros aspectos que vão trazendo amplitude aos conhecimentos pedagógicos.

O trabalho pedagógico interdisciplinar e inclusivo com a LIBRAS perpassa toda a trajetória acadêmica dos discentes ao longo do Curso de Pedagogia Licenciatura UEMA Campus Pinheiro. Conhecimentos sobre o uso da LIBRAS por pessoas com e sem deficiência auditiva se faz necessário e urgente no sentido de promover a comunicação das pessoas.

Assim, a vivência dos alunos com a Língua Brasileira de Sinais enquanto disciplina acontecem no sentido de aprofundamento dos aspectos sócio históricos a cerca da língua e também interrelacionada aos demais componentes curriculares fazendo conexões as diversas situações que o Pedagogo possa vir a necessitar da mesma para fins de conhecimentos teóricos como também de comunicação básica com as pessoas com deficiência auditiva ao longo da sua atuação profissional.

Os temas a serem trabalhadas ao longo do curso dependerão das discussões empreendidas em cada disciplina. Entretanto, pode-se já destacar algumas temáticas importantes que merecem ser abordadas na formação do graduando em Pedagogia Licenciatura: História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História,



da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infante Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (MEC, 2010).

3.3.2 Matriz Curricular

Quadro 3.4 - Matriz Curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura

Ord.	Disciplina	CH
1	Leitura e Produção textual	60
2	Introdução à Pedagogia	60
3	Filosofia	60
4	Sociologia	60
5	Psicologia	60
6	Metodologia Científica	60
7	Fundamentos Antropológicos da Educação	60
8	Filosofia da Educação	60
9	Sociologia da Educação	60
10	Psicologia do Desenvolvimento	60
11	História da Educação	60
12	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
13	Psicologia da Aprendizagem	60
14	História da Educação Brasileira	60
15	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	60
16	Linguística Aplicada ao Ensino	60
17	Currículo	60
18	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
19	Metodologia da Pesquisa em Educação	60
20	Avaliação Educacional e Escolar	660
21	Política Educacional Brasileira	660
22	Didática	960
23	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	660
24	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
25	Letramento e Alfabetização	60
26	Educação Especial e Inclusiva	60
27	Literatura Infante-Juvenil	60
28	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60
29	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60
30	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Matemática	60
31	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60
32	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
33	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60
34	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60
35	Projeto de Pesquisa	60
36	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	135
36	História da Educação no Maranhão	60
38	Planejamento Educacional e Escolar	60
39	Organização do Trabalho Pedagógico	60

40	Gestão Educacional e Escolar	60
41	Optativa I	60
42	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	135
43	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovem e Adultos	60
44	Educação das Relações Étnico-Raciais	60
45	Optativa II	60
46	Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas	135
47	Atividades Teórico-Práticas - ATP	225
48	Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	-
Total		3435

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

3.3.3 Áreas e Núcleos de formação

Quadro 3.5 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea

Núcleo Específico		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Educação/ Fundamentos da Educação	Filosofia da Educação Sociologia da Educação Fundamentos Antropológicos da Educação História da Educação Brasileira
2	Educação /Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	Psicologia da Educação Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Desenvolvimento Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva Fundamentos da Psicopedagogia
3	Educação /Planejamento e Avaliação	Planejamento Educacional e Escolar Gestão Educacional e Escolar Política Educacional Brasileira Currículo Prática Curricular na Dimensão Político-Social Prática Curricular na Dimensão Educacional Prática Curricular na Dimensão Escolar Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas
4	Ensino /Metodologias de Ensino (Educação Infantil e Anos Iniciais)	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia Fundamentos e Metodologia do Ensino de História Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil Fundamentos e Metodologia de Jovens e Adultos Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
5	Educação/ Ensino Aprendizagem	Tecnologias Aplicadas à Educação Avaliação Educacional e Escolar Didática Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

Quadro 3.6 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea

Núcleo Comum		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Educação / Fundamentos da Educação	Leitura e Produção Textual Filosofia Sociologia Filosofia da Educação Sociologia da Educação Psicologia Metodologia Científica
2	Educação / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	Psicologia
3	Educação / Currículos	Currículo
4	Educação / Ensino-Aprendizagem	Avaliação Educacional e Escolar Didática Política Educacional Brasileira
5	Educação / Educação Especial	Educação Especial e Inclusiva
6	Letras / Libras	Língua Brasileira de Sinais – Libras
8	Educação/ Planejamento e Avaliação	Gestão Educacional e Escolar
9	Educação /História Cultura Afro-Brasileira	Educação e relações étnico-raciais

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

Quadro 3.7 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea

Núcleo Livre		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Educação /Fundamentos da Educação	Tópicos Emergentes em... Educação Popular e Movimentos Sociais Estatística Aplicada à Educação Educação em Espaços Não Escolares Educação e Diversidade Cultural

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

3.3.4 Estrutura Curricular periodizada

A organização curricular proveniente do Parecer N° CNE/CP 3/2006, estabelece que o Curso de Pedagogia deve estar organizado em áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, sempre considerando a formação comum da docência na Educação Básica e com objetivos próprios do Curso de Pedagogia, levando em consideração as necessidades e interesses locais e regionais

Assim, a carga horária total do Curso de Pedagogia – Licenciatura é de 3.435 (três mil quatrocentos e trinta e cinco) horas, distribuídas em Formação Específica composta por disciplinas do Núcleo Comum (900 horas), do Núcleo Livre (120 horas) e Núcleo Específico



(2.190 horas e ATP 225 horas). A partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 2 anos e 7 anos, será distribuída em torno das disciplinas do eixo de formação. Essas são disciplinas teóricas, metodológicas ou que contemplam os desdobramentos temáticos no interior das referidas áreas.

Quadro 3.7 - Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA CAMPUS PINHEIRO						
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
2	Introdução à Pedagogia	NE	60	4	0	4
3	Filosofia	NC	60	4	0	4
4	Sociologia	NC	60	4	0	4
5	Psicologia	NC	60	4	0	4
6	Metodologia Científica	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	24	0	24
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Fundamentos Antropológicos da Educação*	NE	60	4	0	4
2	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
3	Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4
4	Psicologia do Desenvolvimento	NE	60	4	0	4
5	História da Educação*	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Psicologia da Aprendizagem	NE	60	4	0	4
2	História da Educação Brasileira*	NE	60	4	0	4
3	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	NE	60	4	0	4
4	Linguística Aplicada e Ensino	NE	60	4	0	4
5	Currículo*	NC	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Metodologia da Pesquisa em Educação	NE	60	4	0	4
2	Avaliação Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
3	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
4	Didática*	NC	60	4	0	4



5	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Letramento e Alfabetização	NE	60	4	0	4
2	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
3	Literatura Infanto-Juvenil	NE	60	4	0	4
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	NE	60	4	0	4
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	NE	60	4	0	4
6	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	24	0	24
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4
2	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	NE	60	4	0	4
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	NE	60	4	0	4
5	Projeto de Pesquisa	NE	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História da Educação do Maranhão	NE	60	4	0	4
2	Planejamento Educacional e Escolar*	NE	60	4	0	4
3	Organização do Trabalho Pedagógico	NE	60	4	0	4
4	Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
5	Optativa I	NL	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	NE	60	4	0	4
2	Educação e relações étnico-raciais	NC	60	4	0	4



3	Optativa II	NL	60	4	0	4
4	Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas	NE	135	0	3	3
5	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
6	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL			540	12	8	20
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			3.435	160	23	183

* Disciplinas de Formação Pedagógica

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Introdução à Pedagogia	60	4	0	4
2	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	4	0	4
3	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	0	4
4	História da Educação	60	4	0	4
5	Psicologia da Aprendizagem	60	4	0	4
6	História da Educação Brasileira	60	4	0	4
7	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	60	4	0	4
8	Linguística Aplicada e Ensino	60	4	0	4
9	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
10	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	4	0	4
11	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	60	4	0	4
12	Letramento e Alfabetização	60	4	0	4
13	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
14	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
15	Literatura Infanto-Juvenil	60	4	0	4
16	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60	4	0	4
17	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60	4	0	4
18	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60	4	0	4
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	4	0	4
20	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	4	0	4
21	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	4	0	4
22	Projeto de Pesquisa	60	4	0	4



23	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	135	0	3	3
24	História da Educação do Maranhão	60	4	0	4
25	Planejamento Educacional e Escolar	60	4	0	4
26	Organização do Trabalho Pedagógico	60	4	0	4
27	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	135	0	3	3
28	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	60	4	0	4
29	Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas	135	0	3	3
TOTAL		2190	92	18	110

NÚCLEO COMUM					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
2	Filosofia	60	4	0	4
3	Sociologia	60	4	0	4
4	Psicologia	60	4	0	4
5	Metodologia Científica	60	4	0	4
6	Filosofia da Educação	60	4	0	4
7	Sociologia da Educação	60	4	0	4
8	Currículo	60	4	0	4
9	Avaliação Educacional e Escolar	60	4	0	4
10	Política Educacional Brasileira	60	4	0	4
11	Didática	60	4	0	4
12	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
13	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	4	0	4
14	Gestão Educacional e Escolar	60	4	0	4
15	Educação e relações étnico-raciais	60	4	0	4
TOTAL		900	60	0	60

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2	Educação Popular e Movimentos Sociais	60	4	0	4
3	Estatística Aplicada à Educação	60	4	0	4
4	Educação em Espaços Não Escolares	60	4	0	4
5	Educação e Diversidade Cultural	60	4	0	4



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



**CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

120 h

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

* Disciplinas de Formação Pedagógica

4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

NDE, 2022

O Curso funciona no *campus* de Pinheiro, um centro de formação de professores com dois Cursos de Licenciatura. Nesse sentido, ele apresenta números de docentes para área pedagógica que no momento supre a demanda de componentes curriculares essenciais para permitir o andamento das licenciaturas.

4.1 Gestão do Curso

Quadro 4.1 – Gestão do Curso

Nome	Regime			Formação	Titulação/Área	Situação funcional	
	20h	40h	Tide			Contratado	Efetivo
Frank Alysson Costa Ribeiro	X			1 - Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política)/UFMA; 2 - Licenciatura Plena em Filosofia/ UEMA; 3 - Bacharelado em Administração Pública/ UEMA; 4 - Acadêmico de Pedagogia/ FAVENI; 5 - Acadêmico de Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas)/ UEMA	Especialista em Gestão, Coordenação e Supervisão Especialista em Docência do Ensino Superior	X	

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

4.2 Corpo Docente e Tutorial

Quadro 4.2 - Corpo docente e tutorial

Nome	Regime			Titulação	Situação funcional		Exercício da docência educação básica	Exercício da docência educação superior	Disciplinas ministradas
	20h	40h	Tide		Contratado	Efetivo			
Gilberto Matos Aroucha	X		x	Doutor		X	34 anos	25 anos	Metodologia Científica
Iracyran de Assunção Correa Conde	X			Especialista	X		22 anos	11 anos	-Psicologia da Aprendizagem -Psicologia do Desenvolvimento -Estágio Supervisionado em Áreas Específicas
Alessandra Ribeiro Sousa	X			Especialista	X		31 anos	7 anos	-Línguas Brasileira de Sinais -Libras

									-Fund. e Metod. da Educação e Inclusiva
Edilene Reis Pereira	x			Mestre	x		10 anos	13 anos	-Didática da Educação -Psicologia da Educação -Estágio -Avaliação Escolar -Fund. Educ. Infantil
Susane Castro da Araújo Silva	x			Mestre	x		10 anos	1 ano	-Formação de Professores -Metodologia Científica -Educação Infantil -Gestão Organizacional
José Eduardo Fonseca Oliveira	x			Mestre	x		1 ano e meio	7 anos	- Filosofia da Educação -Filosofia da Educação -Metodologia Científica da Educação -Sociologia da Educação
Maria de Fátima Sousa Silva	X			Mestre	X		2 anos	7 anos	- Fund. e Met. do Ensino de Ciências Naturais - Fund. e Met. do Ensino de Matemática
Ryermeson Pereira Martins	X			Especialista	X		10 anos	3 anos	- Introdução a Pedagogia - Psicologia

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

4.3 Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução nº 1023/2019–CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V – propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE é constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no Curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

Nessa ordem, o NDE do curso de Pedagogia Licenciatura é constituído pela Diretora do Curso, como seu presidente e outros docentes do curso, conforme quadro a seguir:

Quadro 4.3- Núcleo Docente Estruturante
PORTARIA Nº 25/2022- CESPI/UEMA

Nome do professor	Titulação
Frank Alysson Costa Ribeiro	Especialista
Gilberto Matos Aroucha	Doutor
Maria de Fátima Sousa Silva	Doutora
Edilene Reis Pereira	Mestre
Ryermeson Pereira Martins	Especialista
Suzane Castro de Araújo Silva	Mestre

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do *campus* de Pinheiro/UEMA, 2022.

4.4 Colegiado do Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - o Diretor de Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III- um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Pedagogia Licenciatura, o colegiado reúne-se duas vezes no semestre e/ou quando há situações específicas e extraordinárias que requerem tomadas de decisões, o colegiado é acionado. As reuniões fixas ocorrem a cada início de semestre em que são apresentados e discutidos os programas de disciplinas com o intuito de estabelecer conexões entre os temas abordados nas disciplinas e promover ações interdisciplinares. Próximo ao findar do semestre, o Colegiado reúne-se para avaliar os processos de ensino e aprendizagem das disciplinas, as dificuldades encontradas pelos professores e alunos, assim como a troca de experiências entre os professores dos procedimentos metodológicos adotados. As demais

disposições referentes ao Colegiado de Cursos estão definidas no Regimento dos Órgãos deliberativos e Normativos da UEMA.

Esse Órgão encontra-se composto pelos seguintes professores de acordo com a Portaria 024/2022-CAMPUS DE PINHEIRO/UEMA.

Quadro 4.4 - Colegiado do Curso

Portaria nº 024 / 2022-CAMPUS DE PINHEIRO/UEMA 2	
Nome	Representação
Frank Alysson Costa Ribeiro	Presidente/Diretor de Curso
Gilberto Matos Aroucha	Professor
Edilene Reis Pereira	Professora
Suzane Castro de Araújo Silva	Professora
Maria de Fátima Sousa Silva	Professora
Rayani Costa Castro	Acadêmica

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

4.5 Corpo Técnico-administrativo

Quanto ao corpo técnico-administrativo, o Curso conta com a estagiária Celiany Raquel Ramos Ferraz, a Chefe de Controle Acadêmico Janailde Meireles Aroucha e a Bibliotecária Maria do Espírito Santo Perreira Ferraz, a Auxiliar de Biblioteca Laura Mendes Trinta, a Secretária de Centro Josane de Lourdes Mello Soares e o Técnico do NTI Sérgio Murilo Sarges Moreira.

Quadro 4.5 – Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Cargo	Formação	Regime de trabalho	Tempo de serviço
Josane de Lourdes Mello Soares	Secretaria	Ensino Médio	40h	9 anos
Maria do Espírito Santo Pereira Ferraz	Chefe de Biblioteca	Graduada em Pedagogia e especialista em Docência na Educação Básica (Ed. Infantil e Ensino Fundamental)	40h	11 anos
Iranilde Soares Padre	Assessora	Graduada em Letras Licenciatura Plena Especialista em Gestão Educacional e Escolar	40h	11 anos
Elaine Daiane Ribeiro Pessoa	Secretaria de Curso	Ensino Médio	40h	02 anos
Sergio Murilo Sarges Moreira	Técnico do NTI	Graduação em Ciências da Computação	40h	10 anos
Laura Mendes Trinta	Secretaria de Curso	Graduação em Pedagogia	40h	6 meses

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.

4.6 Estagiários e Bolsistas no Curso

Quadro 4.6 – Estagiários Uema não-obrigatório, obrigatório e bolsistas

Tipo de Estágio	Alunos				Unidades Concedentes
	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2020	Ano 2021	
Obrigatório (apólice de seguro)	1-Eliabe Ribeiro Rodrigues (edital 06/2017) 2-Valdeilson Amaral Moraes(edital 06/2017)	1-João Paulo Costa Amorim (06/2018) 2-Ludmila Melo Sousa(06/2018) Rafaela Cunha Silva (06/2018)	1-Laura Mendes Trinta (edital 06/2020)	1-Celiane Raquel Ramos Ferraz (06/2021)	UEMA

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura, *campus* de Pinheiro, 2022.



5.1 Espaço Físico (salas, laboratórios e espaços comuns)

O *campus* de Pinheiro/UEMA funciona em espaço físico cedido pela Prefeitura Municipal de Pinheiro –Termo de Cessão de uso de Bem e Imóvel nº 001/2017. Dispõe de espaço que compreende:

- (05) cinco salas de aula climatizadas nas quais as aulas são ministradas duas (02) turmas no turno matutino e duas (02) turmas no turno vespertino. Além de aulas, as salas também são utilizadas para outras atividades acadêmicas, como as Rodas de Conversa, reuniões de Colegiado e NDE. Para os Seminários e os Colóquios do Curso utiliza-se o pátio interno com capacidade para 100 pessoas.
- 01(um) laboratório de informática; 01 (um) laboratório multidisciplinar; 01 (uma) sala de NTI, 01 (uma) sala de reprografia; 01 (uma) sala de controle acadêmico; 01 (uma) sala de direção de centro, 01 (uma) sala de professores; 01 (uma) biblioteca; 01 (uma) secretaria; 02 (duas) sala de direção de curso; 01 (uma) cantina; 01 (um) depósito; 01 (uma) área de vivência; 04 (quatro) banheiros masculinos; 04 (quatro) banheiros femininos e 01 (um) banheiro portadores de necessidades especiais.

5.2 Móveis e Equipamentos

O *campus* de Pinheiro possui em seu mobiliário, cadeiras, mesas, armários, assim como equipamentos: (09) nove computadores no setor administrativo, (24) vinte e quatro no laboratório de informática e (04) quatro na biblioteca e (02) duas impressoras e (07) sete aparelhos de projeção. A direção de Curso dispõe de (02) dois notebooks.

5.3 Acervo Bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de



graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a instituição dispõe, no *campus*: salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no site da UEMA, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária Pearson.

No site da UEMA, há disponível, no módulo Biblioteca, no link <https://www.biblioteca.uema.br>, o repositório institucional, o manual de normalização de trabalhos científicos, os periódicos produzidos pela Uema, links de repositórios e bases de dados, como Domínio Público, Capes, Biblioteca Digital do Senado Federal, Programa de Comutação Bibliográfica, dentre outros, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson. A UEMA adquiriu ainda a disponibilização da plataforma de livros digitais, a Minha Biblioteca, formada por 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, com amplo acervo multidisciplinar de títulos técnicos acadêmicos e científicos em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Sociais, Aplicadas, Pedagogia, Saúde, Medicina, Odontologia, Letras e Artes. Com 11.428 títulos, a Minha Biblioteca vem consolidar a bibliografia básica e complementar dos cursos, com acesso ilimitado, 24 horas por dia, 7 dias por semana, via web, à comunidade acadêmica. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>.

5.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

A pandemia do Corona vírus COVID 19 e com ele, o isolamento social, exigiu mudanças nas práticas pedagógicas. As atividades acadêmicas foram realizadas no formato remoto de ensino, com atividades síncronas e assíncronas, exigindo, portanto, uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Para melhor uso dessas ferramentas, realizou-se ampla campanha de sensibilização e de treinamento o que possibilitou o uso de diversas plataformas digitais (*Microsoft Teams*, *Google Meet* e o próprio SigUEMA) e as redes sociais e aplicativos. Essas tecnologias digitais de informação e comunicação farão parte contínua do processo ensino-aprendizagem, mesmo com o retorno das aulas no formato presencial.



REFERÊNCIAS

NDE, 2022

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei. nº 9.394 de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Parecer nº 9 – CNE/CP9 de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2001.

BRASIL. Parecer nº 2 – CNE/CP de 9 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura. Brasília. 2005.

BRASIL. Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília. 2014.

BRASIL. Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Brasília. 1997.

Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. São Luís. 2010.

_____. Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. São Luís. 2015.

_____. Resolução nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís. 2014

_____. Resolução nº 1264 - CEPE/UEMA, de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA. São Luís. 2017.

_____. Resolução nº 1369 - CEPE/UEMA, de 21 de março de 2019. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís. 2019.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



_____.Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís. 2019.

_____.Resolução nº109 – CEE/MA, de 28 maio de 2018. Estabelece normas para a educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão. São Luís. 2018.

_____.Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, 6 de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís. 2021.

RESOLUÇÃO nº 1421/2020-CEPE/UEMA. Estabelece diretrizes para a retomada das atividades educacionais, de forma não presencial, referentes aos semestres letivos do ano de 2020 (períodos 2020.1 e 2020.2), nos cursos presenciais de graduação da Uema, São Luís. 2020.

RESOLUÇÃO nº 1446/2021-CEPE/UEMA. Estabelece diretrizes educacionais para o ensino remoto nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Maranhão – Uema. São Luís. 2021.

VEIGA, Ilma P. A. "Escola, currículo e ensino". Ira: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) **Escola fundamental:** Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 1998.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



APÊNDICES

NDE, 2022



QUADROS DOS APÊNDICES DO PPC

APÊNDICE A - Ementários e Referências

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Período: 1º	CH 60
Ementa: Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. CITELLI, A Linguagem e persuasão. São Paulo, 16ª Ática, 2005. 2. GERALDI, João W. Linguagem e Ensino: exercício de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. 3. GERALDI, João Wanderley. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004. 4. MACHADO, R.L. A perspectiva dialógica no ensino de língua portuguesa: a prática de produção textual numa turma de 8º ano. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2014. 5. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 20 ed. Porto Alegre: Sagra, 1999. 6. MICHELETTI, Guaraciaba. Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2002. 7. PASSARELLI, L. M. Ensino e correção na produção de textos escolares. 1 ed., São Paulo, Telos, 2012. 8. PICONI, L. B; E.S.R; VALK, C. H. S. O ensino de línguas via gêneros: possíveis abordagens teórico-metodológicas. Entretextos, Londrina, v. 13, n. 1, 2013. 9. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas uma produção oral e escrita. 12 ed. Ed. Martins Fontes, 2003	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ... 1. CALKINS, L. C. A arte de ensinar a escrever. Porto Alegre: ARTMED. 2. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. 3. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 25ª ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 4. LAJOLO, Marisa; Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006. 5. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 25ª ed. Porto Alegre: Sagra, 2003. 6. SÃO PAULO (Estado). Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2.ed. São Paulo: SEE, 2010. 7. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a elaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo, Cultrix, 2012.	



Disciplina: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	
Período: 1º	CH 60
Ementa: A construção do conhecimento pedagógico. A Pedagogia como ciência. A Pedagogia e as ciências aplicadas à educação. Os grandes teóricos da Pedagogia. Objeto de estudo e métodos em Pedagogia. O Curso de Pedagogia: História e Diretrizes. A Pedagogia contemporânea. Atuação do pedagogo: áreas, atribuições e princípios éticos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. AERGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 3. LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 1998. PERRENOUD, Philip. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artmed, 2000. 4. RAMACCIOTI, Angélica Santos. A prática de diálogo em Paulo Freire na educação on-line, uma pesquisa bibliográfica digital: aproximações. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. 5. SAUL, Ana Maria; SAUL, A. Mudar é difícil mas é necessário e urgente: um novo sentido para o projeto político pedagógico da escola. Revista Teias (UERJ. Online), v. 14, p. 102-120, 2013. 6. SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BRANDÃO, C. Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006. 2. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. 3. DEMO, Pedro et. al. Grandes pensadores em educação. Porto Alegre: Mediação, 2001. 4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 5. GHIRALDELLI, JR. P. O que é Pedagogia? São Paulo: Brasiliense, 2007. 6. IMBERNÓN, Francisco. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 7. SAUL, Ana Maria. Políticas e Práticas Educativas Inspiradas no Pensamento de Paulo Freire: pesquisando diferentes contextos. Currículo sem fronteiras, v. 14, p. 129-142, 2014. 8. SAUL, Ana Maria. Paulo Freire: contribuições para o ensino, a pesquisa e a gestão da educação. In: BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de; SAUL, Ana Maria; ALVES, Robson M. (orgs.). Ensinar-aprender: a inspiração de Paulo Freire para a prática docente. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.	



Disciplina: FILOSOFIA	
Período: 1º	CH 60
Ementa: O conhecimento filosófico: natureza e objeto. Fundamentação filosófica do homem e do mundo. A crítica do conhecimento. A sociedade, o estado e os valores no tempo e no espaço. As correntes filosóficas e a realidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ARANHA, M. L. de A. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. 2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. 3. BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 4. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 5 ed. São Paulo: Ática, 2005. 5. CHAUI, M. Filosofia e sociologia: volume único. São Paulo: Ática, 2010. – (série novo ensino médio). 6. GILES, Thomas R. Introdução à Filosofia. 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: EDUSP, 1979. 7. HRYNIEWICZ, Severo. Para filosofar: introdução à Filosofia e História da Filosofia. 6 ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 2. BORRADORI, Giovanna. Filosofia em tempo de terror: diálogos com Habermas e Derrida. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 3. CURY, Carlos Jamil. Ideologia e educação brasileira. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998 4. FERRY, L. A mais bela história da filosofia. Rio de Janeiro: Bertrand, 2017. 5. GAADER, J. O mundo de Sofia, - São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 6. LOGOS: Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. Lisboa; São Paulo: Verbo, [1992]. 7. LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996. 8. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 9. MELANI, R. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. 10. MONDIN, Battista. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores e obras. 15 ed. São Paulo: Paulus, 2004. 11. STEIN, Ernildo; BONI, Luís A. de (Org.). Dialética e liberdade. Petrópolis: Vozes, 1993.	



Disciplina: SOCIOLOGIA	
Período: 1º	CH 60
Ementa: A Sociologia no campo do conhecimento: objeto e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estado, Sociedade e organizações sociais. Classes e mudanças na sociedade brasileira.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985 2. BAUDELOT, C. e ESTABLET R. La escuela capitalista. México: Sigla, 1976. 3. BERGER, P. E LUCKMAN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985 4. BOURDIEU, Pierre. Lições de aula. São Paulo: ed. Ática, 1994. 63 p. 5. BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. 6. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 7. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995 8. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Leya, 2019. 9. GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 10. SCHAEFER, Richard T. Sociología. AMGH Editora, 2006. 11. VILA NOVA, Sebastião. Introdução a Sociologia. 6ª.ed. São Paulo: Atlas. 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos). 2. BUFFA, Éster et. Al. Educação e cidadania: quem educa o educador. São Paulo: Cortez, 1987. 3. COHN, G. Sociologia para ler os clássicos. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editor, 1977. 4. CUNHA, Luiz Antônio. Uma leitura da teoria da escola capitalista. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. 5. _____. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 6. ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Zahar, 2010. 7. FISCHER, Nilton Bueno. A face oculta da escola. Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo. Educação e Sociedade. São Paulo, v. 10 n. 34, dez/1985. 8. GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1985. 9. KRUPPA, Sônia Maria Portella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. 10. MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 11. OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. Em tese, v. 12, n. 2, p. 6-16, 2015. 12. _____. Para a crítica da economia política. São Paulo: abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”. 13. PAOLI, Niuvenius. Ideologia e hegemonia: as condições de produção da educação. São Paulo: Cortez, 1981. 14. PEREIRA, Luiz e FORACHI, Marialice M. Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. 15. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: DPCA, 2003. 16. SAVIANI, Demeval. Escola e Democracia. São Paulo :Cortez, 1997. 17. SNYDES, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1997. 18. SECCO, Lincoln. Gramsci e o Brasil: recepção e difusão de suas ideias. São Paulo: Cortez, 2002.	



Disciplina: PSICOLOGIA	
Período: 1º	CH 60
Ementa: Fundamentos da Psicologia: história, métodos e atualidades. A dimensão psicossocial do indivíduo: comportamento humano. Os processos psíquicos e a formação da personalidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia escolar e educacional, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008. 2. BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Saraiva, 1994. 3. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia. Saraiva Educação SA, 2019. 4. BRAGHIROLI, Eliane Maria. Psicologia Geral. Porto Alegre. Vozes, 1990. 5. CANGUILHEM, Georges. O que é a psicologia. Tempo brasileiro, v. 30, n. 31, p. 104-123, 1973. 6. DAVIDOFF, L. Linda. Introdução à Psicologia. Editora MacGraw do Brasil, 1992. 7. DORIN, Lannoy. Psicologia Geral. São Paulo. Editora do Brasil, 1976. 8. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro. Forense, 1998. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BOCK, Ana Mercês Bahia et al. Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. 2. COUTINHO, Maria Tereza Cunha e MOREIRA, Mercia, Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos e desenvolvimento aprendizagem humanos, voltados para educação. BH: Edit, LÊ, 1999 3. LANE, Silvia T. Maurer. O que é psicologia social. Brasiliense, 2017. 4. MEIRA, M. E. M. e Antunes, M. A. M. Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003. 5. PISANI, Eliane Maria. Psicologia Geral. Porto Alegre. Vozes, 1990. 6. SALVADOR, César Cooll et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999....	



Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Período: 1º	CH 60
Ementa: Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico - científico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 2. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000. 3. APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p. 4. BURGE, Mario. Ciência e desenvolvimento. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. 5. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 6. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2001. 7. FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 304 p. 8. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200. P. 9. HÜHNE, Leda Miranda. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7ª ed. e 5ª impressão. Rio de Janeiro: AGIR, 2002. 10. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15ªed. Petrópolis: Vozes, 1997. 11. KUHN, Thomas s. A estrutura das revoluções científicas. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 12. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. 13. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. 337 p. 14. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 15. RUIZ, João Álvaro, Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 36ª ed. São Paulo, Atlas 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 2. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo, SP: Cengage, 2016.83 p. 3. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 10ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 4. BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 5. _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. 6. _____. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996. 7. _____. Educar pela pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 8. DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 9. GIL, A.C. Como elaborar um Projeto de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 10. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 11. _____. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000. 12. _____. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2000. 13. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. 14. LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. 15. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: atlas, 2018. 373 p. 16. PROETTI, Sidney, 1961. Praticando a Metodologia do Trabalho Científico: livros de teorias. São Paulo: Edicon, 2005.	



17. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
18. RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
19. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
20. SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 5ª ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
21. SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica: o método em questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
22. THIOLLENTE, Michel. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Cortez, 1999.



Disciplina: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	
Período: 2º	CH 60
Ementa: A antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos básicos da antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola com espaço sociocultural. Multiculturalismo e Educação. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade ético-cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BARTLETT, Lesley; TRIANA, Claudia. Antropologia da Educação: introdução. Educação & ampl.; Realidade, v. 45, 2020. 2. BRANDÃO, Carlos R. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986 3. CANCELINI, Nestor G. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. 4. CERTEAU, Michel de A. A cultura do plural. São Paulo: Papius, 1995. 5. CHARLOT, Bernard. Os Fundamentos Antropológicos de uma Teoria da Relação com o Saber. Revista Internacional Educon ISSN, v. 2675, p. 672, 2021. 6. DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1996. 7. DE SOUZA, Iael. Da Antropologia aos Fundamentos antropológicos da Educação - Considerações iniciais. Revista Contexto & ampl.; Educação, v. 31, n. 98, p. 52-78, 2016. 8. DURHAM, Eunice. Cultura e ideologia. Dados. Rio de Janeiro, v.27, 1984 9. FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 10. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 11. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: um campo e muitos caminhos. Linhas Críticas, v. 21, n. 44, p. 19-37, 2015. 12. LAPLANINE, François. Aprender antropologia. São Paulo. Brasiliense, 2000. 13. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, 20ª ed. Jorge Zahar Editor, 2006. 14. MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 6 ed. São Paulo: Atlas 2005. 15. OLIVEIRA, Amurabi. Antropologia e antropólogos, Educação e educadores: o lugar do ensino de Antropologia na formação docente. Percursos, v. 13, n. 1, p. 120-132, 2012.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. Fundamentos antropológicos e sociológicos. Aracaju: UNIT, 2012. 184 p. 2. BRUM, C. K.; DE JESUS, S. C. Antropologia como educação: um diálogo sobre experiências de ensino da antropologia em cursos de formação de professores e seus desafios. Ciências Sociais Unisinos, v. 54, n. 2, p. 217-228, 2018. 3. CHICARINO, Thatiana. Antropologia social e cultural. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 4. GOERGEN, Pedro L. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea. Pro-Posições, v. 30, 2019. 5. GROSSI, M.P.; ALENCAR, A. E. V. Direitos humanos, Antropologia e Educação: Revisitando o passado e avançando na caminhada por uma educação antidiscriminatória. Cadernos de gênero e diversidade, v. 6, n. 1, p. 148-153, 2020. 6. PAIVA, Vanilda. Que Política educacional queremos? Educação e sociedade. n.21, mai/ago 1985 7. PINTO, Regina P. Multiculturalidade e educação de negros. Cadernos Cedes, São Paulo: Papius, n.32, 1993 8. SILVA, Petronilha B. G. Diversidade étnico-cultural e currículos escolares. Cadernos Cedes, São Paulo: Papius, n.32, 1993. 9. WULF, Christoph. Antropologia da Educação. Col. Educação em Debate. Editora Alínea, 10. ZALUAR, Alba. Violência e educação. São Pulo: Livros do tatu/Cortez, 1992.	



Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
Período: 2º	CH 60
Ementa: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALMEIDA, Felipe Quintão de. Bauman e a Educação. Belo Horizonte: autêntica, 2008. 2. BRANDÃO, Zaia (org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1994 3. BOURDIEU, Pierre. Escritos da Educação. São Paulo: Vozes, 2006. 4. BEDRAN, Paula Maria. Produção na Universidade: diário de uma micropolítica. Belo Horizonte: PUC – Minas, 2003. 5. BRESOLIN, Keberson. Filosofia da educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade. Caxias do Sul, RS: Educ, 2016. 128 p. 6. CESCONE, Everaldo; NODARI, Paulo César. Temas da Filosofia da educação. 2.ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2017. 138 p. 7. GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4ª ed. R.J., Civilização Brasileira, 1982. 8. _____. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. 9. KOHAN, Walter. Paulo Freire mais do que nunca: uma biografia filosófica. Autêntica, 2019. 10. MANACORDA, M.A. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo, Cortez/autores Associados, 1991. 11. _____. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre, Artes médicas, 1990. 12. MARX, K. Crítica ao Programa de Gotha. Obras Escolhidas. 13. MELLO, G. N. de (Org.). Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória. São Paulo, Loyola, 1984. 14. NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, Saber, Produção em Marx e Engels. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1990. 15. NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Esboço de crítica a Escolar Disciplinar. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 16. PERISSÉ, Gabriel. Introdução a Filosofia da Educação. Biblioteca Universitária: autêntica, 2018. 196 p. 17. RODRIGUES, Thiago. Uma Imagem da Educação. Revista de Educação da Unina, v.2, n. 3, 2021. 18. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: FTD, 1994 GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2000; 19. VEIGA- NETO, Alfredo. Foucault e a educação. Belo Horizonte: Autentica, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro, livraria Francisco Alves Editora, 1979. 2. DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo, Melhoramentos, 1978. 3. FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo, Cortez Editora, 1997, 3ªEd. 4. _____. Ação cultural para liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. 5. GAPARIN, João Luis. Comênicco. A emergência da modernidade na educação. Petrópolis, vozes, 1997. 6. LORJERI, Marcos Antonio. Filosofia no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2002 7. ROCHA, Ronai. Filosofia da Educação. São Paulo: Contexto, 2022. 160 p. 8. SABOIA, Beatriz. Filosofia da educação. São Luiz: UEMA, 2007. 9. SANTOS, Juliano Telles dos; MELLO, Ederson Braga. A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO. In: Anais do Congresso Internacional de Educação. 2017. 10. SANTOS, Patrícia Batista; NOGUEIRA, Edney Menezes. Educação escolar: uma lanterna no escuro da caverna. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, p. 147-161, 2020. 11. SAVIANI, Demeval. Pedagogia histórico-crítica. Primeiras aproximações. São Paulo, Cortez, 1991. 12. _____. Tendências e Correntes na Educação Brasileira. In: TRIGUEIRO MENDES, Demeval (Coord.) Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983. 13. _____. Escola e Democracia. Campinas, Autores Associados, 1997, 31ª Edição.	



14. SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não diretivas?** Lisboa, Moraes Editores, 1978, 2ª edição.
15. SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas.** Lisboa, Livros Horizonte, 1978.
16. TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.70, n.16,set/dez-1989.
17. _____. **A Escola Pública, Universal e Gratuita.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 71, n. 167, jan/ab-1990.
18. TREVISAN, Amarildo Luiz. **Terapia de Atlas: Filosofia da Educação no Contemporâneo.** 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2020. 186 p.
19. ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e a Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 96 p.



Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Período: 2º	CH 60
Ementa: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Geral, 1985. 2. BAUDELLOT, C. e ESTABLET, R. La escuela capitalista. México: Sigla, 1976. 3. BERGER, P. E LUCKMAN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985. 4. BOURDIEU, Pierre. Lição de aula. São Paulo: Ática, 1994. 5. BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. 6. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros Passos) 7. BUFFA, Éster et al. Educação e cidadania: quem educa o educador. São Paulo: Cortez, 1987. 8. CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. O Positivismo de Auguste Comte e a sua influência na educação. Sociologia da Educação: debates clássicos na formação de professores, p. 31, 2013. 9. CUNHA, Luiz Antonio. Uma leitura da teoria, da escola capitalista. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. 10. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 11. FISCHER, Nilton Bueno. A face oculta da escola. Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo. Educação e Sociedade. São Paulo: v. 10n. 34, dez/1985. 12. GOMES, CÂNDIDO. A educação em perspectiva sociológica. SÃO Paulo: Cortez, 0985. 13. OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A sociologia e os sociólogos da educação no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 31, 2016. 14. PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação: das salas de aulas aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022. 15. PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. Principais correntes da sociologia da educação. São Paulo: Contexto, 2021. 16. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução a Sociologia da Educação. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Editora Schwarcz- Companhia das Letras, 2010. 3. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 4. GRANGEIA, Mario Luis. Sociologia e história em duas análises da Revolução Francesa. Enfoques, v. 14, n. 2, p. 69-92, 2015. 5. KRUPPA, Sônia Maria Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez: 1994. 6. LOPES, Paula. Educação, sociologia da educação e teorias sociológicas clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2012. 7. MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 8. _____. Para a crítica da econômica política. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção "Os Pensadores". 9. NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2013. 10. PAOLI, Niuvenius. Ideologia e hegemonia: as condições de produção da Educação. 11. Pereira, Luiz e FORACHI, Marialice M. Educação e sociedade. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1973. 12. SNYDES, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1997. 13. STEINER, Philippe. A sociologia de Durkheim. Petrópolis, RJ: Vozes Limitada, 2016. 14. VEIGA NETO, Alfredo. Foucault e a educação. Belo Horizonte: Autentica, 2007.	



Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Período: 2º	CH 60
Ementa: Teorias do Desenvolvimento: Psicanalítica, Piagetiana, Vygotskiana. Fases do desenvolvimento humano.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: ARTEMED, 2003. 2. BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis, 17ª ed. Vozes, 2003. 3. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. 4. Psicologia. Saraiva Educação SA, 2019. 5. BUENO, Ademir. Psicologia do Desenvolvimento humano. Curitiba: contentus, 2020. 6. COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 7. COLL, César; MARCHES, Álvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995. 8. EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Psicologia Cognitiva. 7.ed. São Paulo: Artmed, 2017. 9. MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem[livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. 10. PIAGET, Jean. A Linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 11. REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva sócio – cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. 12. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 4ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 13. _____. et. all. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo, 13ª Saraiva, 1999. 2. CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 3. CÔRIA-SABINI, M. Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo, 2ª ed. Ática: 2001. 4. DELVAL, Juan. O desenvolvimento psicológico humano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 5. PASETTO, Neusa Vítola; MESADRI, Fernando Eduardo. Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia. Curitiba: InterSaber, 2012. 6. PIAGET. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio. 1997. 7. PIAGET. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1991. 8. SOUZA, Amanda G.M.R.; MARIA, Ana A. Psicologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 9. VILALVA, Suellen. Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial. Curitiba: InterSaber, 2020.	



Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Período: 2º	CH 60
Ementa: Abordagens teórico-metodológicas no campo da investigação da história e da história da educação. Educação Primitiva. Antiguidade Oriental. Antiguidade Grega. Antiguidade Romana. Educação Medieval. Educação Moderna. Educação Contemporânea.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 3 ed., Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2008. 2. AMADO, Janaina; Ferreira, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. 8 ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2010. 3. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996. 4. ARAÚJO, João Carlos Souza; GATTI Jr., Décio. Novos temas em história da educação. São Paulo: autores associados, 2002. 5. ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981. 6. BARROS, José D' Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis - RJ : Vozes, 2004. 7. _____. O projeto de pesquisa em história. Petrópolis - RJ : Vozes, 2005 8. BITTAR, Marisa. História da educação: da Antiguidade à época Contemporânea. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 9. JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. História da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. 10. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021. 11. SEVERINO, A. Joaquim. Educação, sujeito e história. Olho d'agua, 2002 12. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006. 13. SOARES, Eliana Maria do Sacramento.; CATELLI, Francisco. Refletindo Sobre Educação: contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016. 14. TERRA, Márcia de Lima Elias. História da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 15. VEIGA, Cynthia Greive. Historia e historiografia da educação no Brasil. Autentica 2003. 16. ZEQUERA, Luz Helena Toro. Historia da educação em debate - as tendências teórico-metodológicas na América latina. Campina – SP: Alínea, 2002.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education, v. 34, n. 2, p. 157-168, 2012. 2. BURKE, Peter (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. 3. CAMBI, Franco. Historia da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. 4. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 1997. 5. CERTEAU, Michel. A Escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. 6. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 1990. 7. DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. Cortez editora, 2017. 8. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação. 2 ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica editora, 2008. 9. FRAGOSO, João; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MATTOS, Hebe Maria. Escritos sobre história e educação, editora Mauad, 2001. 10. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. 11. GHIRALDELLI, Paul Jr. História da educação. São Paulo: Ed. Cortez, 1994. 12. _____. Paulo. Filosofia e história da educação brasileira. São Paulo: Manole, 2003. 13. GONDRA, José Gonçalves. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro DP&A, 2005.	



14. HILSDORF, M. Lucia Spedo. **Historia da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.
15. HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
16. INACIO Filho, Geraldo; GATTI Jr., Decio. **Historia da educação em perspectiva**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
17. LOMBARDI, J. Claudinei; NASCIMENTO, M. Isabel Moura. **Fontes, historia e historiografia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
18. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectiva histórica da educação**. São Paulo: Ática, 1986.
19. _____. **Historia da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
20. MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. S.P: Cortez, 1995.
21. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006
22. REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: editora FGV, 2010.
23. SANTOS, Cássia RG. **História da educação**. São Paulo: Editora Senac, 2021.
24. VEIGA, Cynthia Greive et al. **História e historiografia da educação no Brasil**. Autêntica, 2018.
25. VIOTTO, Ricardo Antônio. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 357-363, jan./abr. 2016.



Disciplina: PRÁTICA NA DIMENSÃO POLÍTICO SOCIAL	
Período: 2º	CH: 135
Ementa: Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados com a realidade político-social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BARREIRO, Iraíde M.de; GEBRAN, Raimunda A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo, Avercamp editora, 2006. 2. BITTENCOURT, Circe. et al. O Saber Histórico da sala de aula. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2015. 3. CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 4. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5. 2015. 6. NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. 7. RIOS, Maria de Fátima Serra. Dimensão Prática nos cursos de Licenciatura: organização pedagógica da Uema. São Luís: Uema, 2011. 8. SILVA, Jackson Ronie Sá da. Caderno de Práticas Curriculares. São Luís: Uema, 2010. 9. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão Docente: Novos Sentidos, novas perspectivas. 2.ed.Campinas, SP: Papirus, 2008. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. AZEVEDO, J.M.L.de. A Educação como Política Pública. 3. ed. Campinas: Autores 2. Associados, 2004. 3. BENRENS, M.A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 4. 2005. 5. CIVITA, Victor. Ofícios do professor: Aprender mais para ensinar melhor. São Paulo: Abril, 2003. 6. CUNHA, M.I. O Professor Universitário na Transição de Paradigmas. Araraquara: 7. Junqueira & Marin Editores, 2005. 8. DE AZAMBUJA, Guacira; DA CUNHA, Gracilliani Rosa. Dimensões da profissão docente. VIDYA, v. 28, n. 1, p. 10, 2008. 9. DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. Material didático e prática docente. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. 10. DEMO, P. Pobreza Política: Autores Associados, 1996. 11. FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Papirus Editora, 2017. 12. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 13. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2004. 14. _____. Pedagogia do Oprimido. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 15. WINTER, Edna Magali; FURTADO, Valéria. Didática e os caminhos da docência. 16. Curitiba: InterSaberes, 2017.	



Disciplina: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Período: 3º	CH 60
Ementa: Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. all. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2000. 2. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da Aprendizagem. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 3. CASTRO, Lílian Dos Santos; SANTOS, Rodrigo da Silva; DA SILVA CRUZ, Aline Helena. Educação e teorias da aprendizagem: um foco na teoria de Vygotsky. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 11, n. 1, pág. 551-559, 2013. 4. _____. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas: 1995. 5. COLL, C. et all. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 6. DANTAS, Heloysa, Marta Kohl de Oliveira. Yves de laTaille. Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: SUMUS, 1992. 7. FREITAS, Maria Tereza de Assunção. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação - Um intertexto. São Paulo: Ática, 1994. 8. FONTANA, R. & CRUZ, M. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997 9. GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética o desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1998. 10. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos e aplicações á prática pedagógica. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 11. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 12. PRÄSS, Alberto Ricardo. Teorias de aprendizagem. ScriniaLibris. com, p. 23, 2012. 13. SILVA, Juliane Paprosqui Marchi da. Psicologia da aprendizagem. 2017. 14. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. CIASCA, Sylvia M. (Org.). Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. 2. DAVIS, Cláudia. et. all. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990. 3. DOLLE, Jean-Marie. Para além de Freud e Piaget. Petrópolis, Vozes, 1993. 4. FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da aprendizagem. São Paulo. Ática. 1994. 5. FERREIRO, Emília. et. all. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985 6. GAGNÉ, Robert M. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1971. 7. GOODWIN, C. J. História da psicologia moderna. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 2010. 8. HILGARD, Ernest. Teorias da aprendizagem. 4ª ed. São Paulo: E. P. U. 1975. 9. LAJONQUIÈRE, Leandro. De Piaget a Freud. Petrópolis: Vozes, 1993. 10. LERNER, Delia, et. all. Piaget e Vygotsky, novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996. 11. LURIA, Alexandre Romanovich. Pensamento e Linguagem: últimas conferências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 12. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E. P. U., 1986. 13. MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e Aprendizagem, enfoques teóricos. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1983. 14. _____. Aprendizagem significativa, a Teoria de David Ausubel. São Paulo: 1982. 15. MOULY, George J. Psicologia Educacional. 6ª edição. São Paulo: Pioneira, 1976. 16. PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. 9. ed. Rio de Janeiro: Florense Universitária 2003. 17. POZO, J. I.; MONEREO, C.; CASTELLÓ, M. O uso estratégico do conhecimento. In. COLL, P.; MARCHESI. Psicologia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2, p. 147-175. 18. STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 19. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes, 1999. 20. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	



Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Período: 3º	CH 60
Ementa: A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sócio históricos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A Educação Brasileira no Contexto Histórico. 3. ed. Campinas: Alínea, 2014. 2. LOMBARDI, Jose Claudinei. O nacional e o local na historia da educação. Campinas: ALINEA, 2013. 3. MEDEIROS, Angela Cordeiro; DE ALMEIDA, Eduardo Ribeiro. História e cultura afro-brasileira: possibilidades e impossibilidades na aplicação da Lei 10.639/2003. Revista Ágora, n. 5, 2007. 4. MONARCHA, Carlos. História da educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. Revista História da Educação, v. 11, n. 21, p. 51-77, 2007. 5. PILLETI, Claudino; PILLETI Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012 SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas: SP, Autores Associados, 2010. 6. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 7. SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil", financiado pelo CNPq, para o projeto, v. 20, p. 21-27, 2005. 8. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. 9. SHIGUNOV NETO, Alexandre. Historia da educação brasileira. SALTA, 2015. 10. SILVA, Joao Carlos da et ali. Historia da educação - arquivos, instituições. Campinas: ALINEA, 2014. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981. 2. BURKE, Peter. Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3. CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 4. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. 5. GATTI Jr., Décio e Inácio Filho, Geraldo (org.) História da Educação em Perspectiva – ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados / Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. 6. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e historia da educação brasileira. São Paulo: Manole, 2003. 7. HILSDORF, M. Lucia Spedo. Historia da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. 8. LOMBARDI, José Claudinei. Periodização na história da educação brasileira: aspecto polêmico e sempre provisório. Revista HISTEDBR On-line, v. 32, p. 200-209, 2008. 9. LOPES, Eliane Marta Teixeira. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. 10. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 11. PRIORE, Mary Del. A História das crianças no Brasil. São Paulo, Ed: Contexto, 2009. 12. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena. Histórias e Memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, Vol. III, 2005. 13. _____. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Petrópolis, Ed. Vozes, Vol. II, 2005. 14. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.	

Disciplina: PSICOMOTRICIDADE, RECREAÇÃO E JOGOS	
Período: 3º	CH 60
Ementa: Conceituação da psicomotricidade; Evolução histórica da Psicomotricidade e seus diferentes campos de atuação; Estágios do desenvolvimento meio e atividades-fim. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. O administrador, as normas e sua aplicação. A administração financeira da unidade escolar. A autonomia da escola e a participação na gestão escolar. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BOULCH, L. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 Anos - a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001. 2. FERREIRA, C. A. DE MATTOS; HEINSIUS, A. M. & BARROS, D. DO REGO. Psicomotricidade escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 3. FONSECA, VITOR DA. Psicomotricidade e neuropsicologia: uma abordagem evolucionista. Rio de Janeiro: WAK, 2010. 4. FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Rio de Janeiro: WAK, 2009. 5. FONSECA, V. Terapia psicomotora: estudo de casos. Petrópolis: Vozes, 2008. 6. FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 7. GRUBITS, S.; ARANTES, M.; FREIRE, H. B. G. Avaliação do desenho da árvore de crianças pantaneiras, Kadiwéu e Guarani. In: Nunes, M. L. T. Técnicas Projetivas com crianças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 8. GRUBITS, S.. A Casa, Cultura e Sociedade na Expressão do Desenho Infantil. In: Psicologia em Estudo. Universidade Estadual de Maringá, volume 8, 2003. 9. LAPIERRE, A. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 10. LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. Educação vivenciada. V. I - Os contrastes. V. II - Associação de contrastes, estruturas e ritmos. VIII - As nuances. São Paulo: Manoel, 1985.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I. & EMPINET, J. L. A prática psicomotora – reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 2. CABRAL, S. V. Psicomotricidade relacional – prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2001. 3. FREIRE, H. B. G. Equoterapia, teoria e técnica – uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Setor UCDB, 1999. 4. GRUBITS, S. A construção da identidade infantil – A sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a ampliação do espaço terapêutico. 1ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.	



Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO	
Período: 3º	CH 60
Ementa: A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. O Ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola. Teorias linguísticas e ensino de Língua Portuguesa na escola.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. CASTRO, S.T.R. Pesquisas em Linguística aplicada: Novas contribuições. Cabral Editora. Educacional Brasileira. In: M. B. M. Fortkamp e L. M. B. Tomitch (Orgs.). 2003, FREIRE, M.M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. & BARCELOS, A.M.F. (Orgs.). Linguística Aplicada e contemporaneidade. ALAB & Pontes Editores, 2005. 2. MOITA-LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma Linguística Aplicada interdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. 3. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003. 4. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábolas, 2009. 5. BERNARD, Schneuwly; Dolz, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. BAKHTIN, M. Estética e criação verbal. 4 ed. Trad. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 2. CARDOSO, S. H. B. Discurso e Ensino. Belo Horizonte: Autentica, 2003 3. CAVALCANTI, M. C. A propósito de Linguística Aplicada. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, SP, v.7,n 2, p. 5-12, 1986.	



Disciplina: CURRÍCULO	
Período: 3º	CH 60
Ementa: Currículo: conceitos e concepções. Teorias curriculares. Fundamentos e condicionantes do currículo. Planejamento e avaliação curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ANDRADE, Rosa Maria Calaes (Org.) O currículo resignificado. Porto Alegre / Belo Horizonte, Artmed, 2003. 2. CANDU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 3. COLL, C. Psicologia e currículo, São Paulo: Ática, 1996. 4. GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 2, p. 403-422, 2012. 5. LOPES, Alice Casimiro. Teorias de currículo. Cortez Editora, 2014. 6. MOREIRA, A. F. Currículos e programas no Brasil. 10ª ed. São Paulo: Papirus, 2003. 7. SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, AIP. O que significa o currículo. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, p. 16-35, 2013. 8. SILVA, Tomaz Tadeu. Documento de identificação: uma introdução às teorias do currículo, 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Artmed Editora, 2016. 2. DA SILVA, Maria Aparecida. História do currículo e currículo como construção histórico-cultural. 2006. 3. GIROUX, H. A. e MCLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In MOREIRA, A.F. e SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed. 2002, pp. 125-154. 4. MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed., 2002, pp. 7-37. 5. MOREIRA, A.F.B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus (1990), 10ª ed., 2003. 6. SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. Cadernos Cedes, v. 20, p. 9-28, 2000. 7. TERIGI, Flavia. Curriculum: Itinerários para aprender un territorio. Buenos Aires, Santillana, 1999.	



Disciplina: PRÁTICA NA DIMENSÃO EDUCACIONAL	
Período: 3º	CH 135
Ementa: Atividades investigativas no contexto educacional, com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. ANDRE, M. E. D. A. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001. ♣ ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 2. BANDEIRA, Hilda Maria Martins; DE MELO IBIAPINA, Ivana Maria Lopes. Prática educativa: entre o essencialismo e a práxis. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 23, n. 42, 2014. 3. BARRETO, A. Introdução: Por que e para que uma política de formação do profissional de educação infantil? In: Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC, 1994, p.11-15. 4. BECCHI, E. e BONDIOLI, A. Avaliando a pré-escola - uma trajetória de formação de professoras. Campinas: Autores Associados, 2003. 5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 6. CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. Educar em Revista, n. 29, p. 191-205, 2007. 7. MARTINS, J.S. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005. 2. CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em risco. São Paulo: Cortez Editora, 2002. 3. DE SOUZA, Maria Antônia. Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações. Artigo IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola, 2005. 4. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 5. IBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências, São Paulo: Cortez, 2009a. 6. SACRISTAN, J. G.; GOMÉZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. 4ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 7. SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77 – 92.	



Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	
Período: 4º	CH 60
Ementa: Bases epistemológicas da pesquisa em educação. Abordagens e tipos da pesquisa em educação. Elementos estruturantes do projeto e do relatório de pesquisa.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 2. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. 3. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 4. BARDIER, René. A pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 5. BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 6. CARVALLHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. 7. CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. 8. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 9. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIA, Sarah Chucid da. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Futura, 2001. 10. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 11. GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007. 12. GARCIA, Regina Leite (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: PD&A, 2003. 13. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 14. KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. 15. PEROVONATO, Dalton Gean. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. 16. PÁDUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática. 18.ed. Papirus, 2019. 17. TEIXEIRA, Nádia França. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. Revista Caderno Pedagógico, v. 12, n. 2, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 2. CHARLOT Bernard. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador. In.: Revista: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, p.147- 161, 2010. 3. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 4. _____. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996b. 5. ESTRELA, Albano. Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1990. 6. FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2001. 7. GRESSLER, Lori Alice. Pesquisa educacional. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1989. 8. KUHN, Thomas s. A estrutura das revoluções científicas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 9. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 10. SILVEIRA, João Luiz Gurgel da; PADILHA, Wilton Wilnev Nascimento; SOARES, Eduardo Lúcio. A prática de pesquisa com princípio educativo. Movimento. Revista da Faculdade de Educação da UFF, n. 5, maio 2002. 11. SPINK, Mary Jane (Org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. 12. SANTOS, Izequias Estevam dos. Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001. 13. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 14. VASCONCELOS DE LUNA, Sergio. Planejamento de pesquisa. Uma introdução: elementos para uma análise metodológica. 2ª ed. São Paulo: Educ, 2011.	



Disciplina: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	
Período: 4º	CH 60
Ementa: Avaliação educacional: conceito, concepções e objetivos. Principais abordagens da avaliação educacional Políticas de avaliação educacional no Brasil. Avaliação institucional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. DE CARVALHO, Marília Pinto. Avaliação escolar gênero e raça. Campinas, SP: Papirus, 2013. 2. DE MEDEIROS CERVI, Rejane. Planejamento e avaliação educacional. Editora Ibepex, 2008. 3. DEMO, Pedro. Mitologia da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas-SP, Autores Associados, 1999. 4. _____. Avaliação Qualitativa. 6ª ed. Campinas. Autores Associados, 1999. 5. DEPRESBITERIS, Léa. Avaliação Educacional em três atos. São Paulo, Editora SANAC, 1999. 6. DEPRESBITERIS, Léa. Avaliação educacional em três atos. 4. ed. Senac, 2017. 7. ESTEBAN, Mª Tereza (org.). Avaliação : uma prática em busca de novos sentidos. R Janeiro, DP&A, 1999. 8. FERNANDES, Maria Estrela A S. Avaliação Institucional da escola: base teórica e construção do projeto. Fortaleza - CE. Ed. Democrático Rocha, 2001. 9. FREITAS, Luiz Carlos et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Editora Vozes Limitada, 2017. 10. HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994. 11. HOFMANN, Jussara. Pontos e contra pontos: do pensar ao agir em avaliação. 2 ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 1999. 12. _____. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 2. ed. Porto Alegre - RS: Educação e realidade, 1993. 13. _____. Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 7. ed. Ed. Porto Alegre - RS: Educação e realidade, 1992. 14. _____. Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança. 7. ed. P. Alegre, Mediação, 1996. 15. LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar: julgamento x construção. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. 16. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4ª ed. São Paulo-SP: Cortez, 1996. 17. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora, Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Ed. Mediação. 2012. 2. MENEGOLLA, Maximiliano. Avaliar para aprender: avaliar por avaliar é um ato antipedagógico. Porto Alegre - RS: Evangraf, 1994. 3. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999. 4. RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos novas práticas. Petrópolis-RS: Vozes, 1998. 5. RAPHAEL, Hélia Sônia. Avaliação Escolar: em busca de sua compreensão. São Paulo, Brasiliense, 1998. 6. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 2ª ed. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999. 7. SANT'ANNA, Ilza. Porque Avaliar? Como avaliar critérios e instrumentos. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1999. 8. VASCONCELOS, Celso. Avaliação da aprendizagem práticas de mudança. 2. ed. S.P, Libertad, 1998. 9. _____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. S.P, Libertad, 1995. 10. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18º ed. São Paulo: Libertad, 2008. 11. _____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo, Libertad, 1998.	



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



12. WERNECK, Hamilton. **A nota prende, a sabedoria liberta.** Rio de Janeiro, DP&A, 2000.



Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
Período: 4º	CH 60
Ementa: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. DE SOUZA, Ângelo Ricardo. A política educacional e seus objetos de estudo. Revista de estudos teóricos y epistemológicos en política educativa, v. 1, n. 1, p. 75-89, 2016. 2. LIBÂNEO, J; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 3. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004. 4. MAINARDES, Jefferson. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. Laplage em revista, v. 4, n. 1, p. 186-201, 2018. 5. MENESES, João Alberto de Carvalho .et. al .Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 6. OLIVEIRA, Dalila Andrade. A política educacional brasileira: entre a eficiência e a inclusão democrática. <i>Educação e Filosofia</i>, v. 28, n. ESP, p. 225-243, 2014. 7. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. São Paulo, 4ª ed. Autores Associados, 2002. 8. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 9ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 9. SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, n. 24, p. 7-16, 2008. 10. SAVIANI, Dermeval. Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 7ª ed. Campinas: autores associados, 2021.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez Editora, 2001. 2. CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: Leitura crítico – compreensiva artigo a artigo. 6ed. Petrópolis ,Rio de Janeiro, 12ª ed. Vozes, 2002. 3. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas,18. ed. Papirus, 2003. 4. FERREIRA, N.S.C. (Org.). Políticas públicas e gestão da educação polêmicas, fundamentos e análises. Brasília, DF: Liber Livro, 2006. 5. SCHWARTZMAN, Simon; COX, Cristián (Eds.). Políticas educacionais e coesão social: uma agenda latino-americana. Tradução de Micheline Christophe e Roberta Caldas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2009. 6. VELOSO, F. ET AL. (org.). Educação Básica no Brasil: construindo o país do futuro; Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 7. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola; Brasília: Liber Livro, 2008.	



Disciplina: DIDÁTICA	
Período: 4º	CH 60
Ementa: Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. ANDRÉ, Marli Eliza D. A. et al. Alternativas no ensino de Didática. 12.ed. Campinas, SP: Papirus 1997. 2. BELTHER, Josilda. Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 3. CANDAU, Vera M.(org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP & A editora, 2001. 4. CANDAU, V. M. F. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 16. ed., 2003. 5. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 1. ed. 3. reimpressão, 2009. 6. LEITE, Lígia Silva (coord.) Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis-RJ, Editora vozes, 2004. 7. LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo, 17ª ed. Cortez, 2003. 8. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. Didática II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 9. PASSOS, Ilma; VEIGA, Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. 10. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.).Repensando a Didática. Campinas. São Paulo, 23ª ed.Papirus,2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. ARAUJO, Maria Célia. Didática no cotidiano: da família, da empresa, da escola: uma visão cibernética da arte de educar. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2000. 2. CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007. 3. GUARNIERI, M. R. et al. (org.) Aprendendo a ensinar. O caminho nada suave da docência. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 4. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 5. PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores. São Paulo,3ª ed. Cortez, 2001. 6. SCARPATO, Marta.(org.).Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo, Avercamp editora, 2004. 7. SANTANNA, Ilza M. SANTANNA, Victor M. Recursos Educacionais para o ensino: quando e por quê? Petrópolis-RJ, editora vozes, 2004.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Período: 4º	CH 60
Ementa: Fundamentos políticos da Educação Infantil. Indicadores de qualidade da Educação infantil. Estrutura e funcionamento de Creches e Pré-Escolas. Espaço institucional. Proposta Curricular. Eixos: movimento, artes visuais, música, matemática, linguagem oral e escrita e natureza e sociedade. Metodologia para crianças de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos. Planejamento de sequências e projetos didáticos. Avaliação na Educação Infantil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. AGUIAR, Serapião. Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papirus, 1998. 2. ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de; ROCHA, Eloisa Acires Candal; BUSS- SIMÃO, Márcia. Formação docente para Educação Infantil nos currículos de Pedagogia. Educação em Revista, v. 34, 2018. 3. ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. 4. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 5. BELTHER, Josilda Maria. Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. 6. BREVES, Maria Tereza. O livro de imagem. Um (pré) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000. 7. DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez, 2014. 8. DUPRAT, Maria Carolina. Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 9. FERREIRA, M. Izabel Galvão. O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henry Wallom. São: Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação, USP. 10. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2000. 11. OSTETTO, Luciana E. et al. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro: Petrópolis. Vozes, 2004. 2. BROGÉRE, A. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 3. _____. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões de nossa época). 4. KISHIMOTO, Tizulo Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002. 5. KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2004. 6. MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002. 7. OLIVEIRA, Zima de Moraes et. All. Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis: Vozes, 1998. 8. _____. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 9. _____. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995. 10. OLIVEIRA. Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis-RJ: 2000. 11. RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. São Paulo: Ática, 2001 12. VALLE, Luciana de Luca Dalla. Fundamentos da Educação Infantil. Curitiba: Ed. Fael, 2010. 13. _____. O símbolo e o brinquedo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 14. WEILL, Pierre. A criança, o lar e a escola. Petrópolis: Vozes, 1998.	



Disciplina: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR	
Período: 4º	CH 135
Ementa: Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, no contexto escolar, articulando os fundamentos teóricos metodológicos estudados.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALENCAR, Yllah Oliveira et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. <i>Revista brasileira de ciência e movimento</i>, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. 2. BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 3. DE FÁTIMA RODRIGUES, Marli; KUENZER, Acácia Zeneida. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. <i>Olhar de professor</i>, v. 10, n. 1, 2007. 4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5. SILVA, Kênia Rodrigues da et al. Práticas curriculares nos anos iniciais do ensino fundamental: impasse e avanços no tocante à implementação das ações pedagógicas no cotidiano escolar. 2016. 6. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. CARVALHO, Marta Maria Chagas. Modernidade Pedagógica e modelos de formação docente. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 111-120, 2000. 2. GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. 3. LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006 4. NÓVOA, Antonio. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. 5. PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993. 6. QUELUZ, Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orgs). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 7. VEIGA, Ilma P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.	



Disciplina: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	
Período: 5º	CH 60
Ementa: Relação linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua. Contribuições da psicolinguística e da sociolinguística. A leitura e escrita como produções sociais. A prática pedagógica alfabetizadora na perspectiva de letramento e saberes docentes. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2002. 2. BRAGGIO, S. L. B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 3. CAGLIARI, I. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2005. 4. FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. 5. FERREIRO, E. & PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 6. FRANCI, E. Pedagogia do alfabetizar letrando: Da oralidade a escrita. São Paulo: Cortez, 2012. 7. ROJO, R.H.R. Multiletramento na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012. 8. SHIMARTZ, S. Alfabetização de jovens e adultos. 2 ed. Petrópolis: vozes, 2012. 9. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. 10. TFOYNI, L.V. Letramento e alfabetização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 11. TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. Contextos de Alfabetização inicial. Porto Alegre, ARTMED.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª. ed. Belo Horizonte: Ceale / Autêntica, 2011. 2. FERREIRA, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 2002 3. FERREIRA, Emília, Alfabetização em processo. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 4. FERREIRO, E. Com todas as letras. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. 5. SALLA, F. O Pisa além do ranking: um retrato dos resultados e das questões do exame de leitura mostra em que precisamos avançar. Revista Nova Escola. n. 240, p.76 – 80, 2011. 6. SIMEÃO, E.; CUEVAS, A. Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de info inclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 7. SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica. 2009. 8. SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 9. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre, ARTMED.	



Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Período: 5º	CH 60
Ementa: Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. SÁ, Elizabet Dias de. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência visual. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007. 2. BELTHER, Josilda Maria. Educação Especial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. 3. BIANCHETTI, L. FREIRE, Ida. M. Um olhar sobre a diferença. 2ºed. Campinas: Papirus, 2000. 4. CARVALHO, de E. Rosita. A nova LDB e Educação especial . 2 ed. Rio de Janeiro WVA, 1998. 5. BRAUN, P; MARIN, M. Ensino colaborativo: Uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Florianópolis: Revista Linhas, 2016. 6. CLAUS Dieter S.; JUAN, José M. Educação especial: Rumo à Educação Inclusiva. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 7. GLAT, R; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. 8. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn; Inclusão e Educação. São Paulo: Autêntica, 2013. 9. MES, Adriana L. Limaverde (et al). Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência mental. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007. 10. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2012. 11. OLIVEIRA, I. A. de. Saberes imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BORGES, Adriana Araújo Pereira. De anormais a excepcionais: história de um conceito e de práticas inovadoras em educação especial. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2015. 2. BRASIL/MEC/SEESP. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 3. BRASIL/MEC/SEESP. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais / Organização: Ricardo Lovatto Blattes . – 2. ed. . – Brasília: MEC, SEESP, 2006. 4. GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da Exclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 5. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D.A. A pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014. 6. LORENZINE, Marlene. Educação inclusiva com os pingos nos “is”. São Paulo: Manole, 2002. 7. MANTOAN, Maria Teresa Égler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010. 8. MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec editora, 2014. 9. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos Sociais. Porto Alegre: Artemed, 2003. 10. RIBAS, João Batista Cintra. Viva as Diferenças. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2017. 11. RIBEIRO, Mª Luisa S. e CARVALHO, Roseli Cecília R. Educação Especial: do querer ao fazer. Avercamp. Editora, 2003.	

Disciplina: LITERATURA INFANTOJUVENIL	
Período: 5º	CH 60
Ementa: História da literatura infanto-juvenil. Subgêneros literários. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 2. CADEMARTORE, Ligia. O que é Literatura Infantil. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. 3. COLOMER, Teresa. A Formação do Leitor Literário. São Paulo: Global, 2003. 4. COSSON, R. Letra literária. São Paulo: Contexto, 2014. 5. CURIA, Denise Fonseca dos Santos. A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. Revista Thema, 2012. 6. GREGORIN, José Nicolau.; PINA, Patricia K. da Costa; MICHELLI, Regina Silva. A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. 7. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 8. RIBEIRO, E. M. P.; EUZÉBIO, F. O. A importância das cantigas de roda na educação infantil. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013. - ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 33. ed. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 2. BIROLI, F. Família: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. 3. MACÊDO, M. de F. U. de C. Internet e leitura. Teresina: EDUFPI, 2013. 4. MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 5. MARTINS, Wilson. A Crítica Literária no Brasil. Volumes 1 e 2. 3ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002. 6. MOTTA, Leda Tenório da. Sobre a crítica literária brasileira no último século. Rio de Janeiro: Imago, 2002. 7. RALLO, Élisabeth Ravoux. Métodos de crítica literária. São Paulo: Martins Fontes, 2005. - REIS, José Carlos. História & Teoria – Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003. 8. SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011. 9. TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2010.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Período: 5º	CH 60
Ementa: Princípios teórico-metodológicos para o ensino de Ciências Naturais. Parâmetros Curriculares para O ensino de Ciências nos parâmetros curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos metodológicos para o ensino de Ciências. Projetos didáticos para o ensino de Ciências.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALVES, Nilda. (org.). Formação de professores de ciências: pensar e fazer. Série Questões de Nossa Época. São Paulo, 7ª ed. Cortez, 2002. 2. ASTOLFI, J.P; DEVELAY, M. A didática das ciências. São Paulo: Papirus, 1990. 3. BRIGHENTI, Josiane. Et. al. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. Florianópolis: Revista GUAL, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015. 4. CANATO, Rodolpho. Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências. Campinas: Papirus, 1990. 5. CAMPOS, M. C. da C; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. 6. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1994. 7. GULLICH, R. I. da C. Investigação-Formação Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. 1 ed. Curitiba: Prismas, 2013. 8. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU Gen/grupon Editorial Nacional, 2013. 9. SANTOS, Cleidilene de Jesus Souza. et. al. Ensino de ciências: novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. Revista Monografias Ambientais – REMOA, v. 14, 2015. 10. SELBACH, Simone. Ciências e didática: Coleção como bem ensinar. São Paulo: Vozes, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ATAIDE, M.C.E.S; SILVA, B.V.C. As metodologias no ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. HOLOS, v. 4, n. 27, jun./set., 2011. 2. CARVALHO, A. M. P de; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências inovadoras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 3. CASTRO, Gustavo et al. Oficinas pedagógicas na formação docente inicial: uma maneira alternativa de aprender a ensinar. 2013. 4. GOMES, Luciana Maria de Jesus Baptista. A natureza da ciência presente na utilização dos dispositivos móveis no ensino das ciências naturais. 2016. 5. GIORDAN, A. E. De Vecchi. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: artes Médicas, 1996. 6. OLIVEIRA, Daisy, L. Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 1997. 7. POLON, Sandra Aparecida Machado. Reflexões sobre disciplina na perspectiva Freinet. In: Anais do seminário de indisciplina escolar. Curitiba, 2010. 8. SOUSA, Fabrício Soares de et al. As metodologias usadas por professores de ciências e biologia no processo de ensino/aprendizagem. 2014. 9. PRETO, Nelson de L. A ciência nos livros didáticos. Salvador; EDUBA.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE	
Período: 5º	CH 60
Ementa: A arte como linguagem, forma de expressão e objeto do conhecimento. Sensibilidade no fazer artístico do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Oficinas de expressão artística: vivência e experimentação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ABREU, A. S. T. Arte e filosofia na professoralidade. Curitiba: CRV, 2010. 2. CUNHA, T. P. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. 3. DIXON, Andrew Graham. Arte, o guia visual definitivo. [S.l.]: Publifolha, 2012. 4. FIGUEIREDO, Lenita Miranda. História da Arte para Crianças. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 5. MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação. 5ª. Edição. São Paulo: Papirus Editora, 2003. 6. OLIVEIRA, V. B. Brincar e a Criança. Do nascimento aos seis anos. 6ª. Edição. São Paulo: Editora: Vozes, 2004. 7. RAJCHMAN, John. O pensamento na arte contemporânea. In: Novos Estudos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas (FCC), v. 91, nov. 2011. 8. SANTOS, S. M. P. Educação, Arte e Jogo. Petrópolis: Vozes, 2006. 9. TANAHASHI, K. Coração do Pincel. Bertrand Brasil. 1ª. Edição. 2006. 10. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 3ª ed. Brasília. A secretaria, 2001.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BARROS, M. Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010. 2. DEWEY, J. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 9ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006. 4. KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a Educação. 13ª. Edição. Petrópolis-RJ: Editora: Vozes, 2005. 5. KNELER, G. Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo: IBRASA, 2000. 6. KOHL, Maryann F. Fazendo arte com qualquer coisa. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 7. SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca: O Lúdico em Diferentes Contextos. 10ª. Edição. Petrópolis – RJ: Editora: Vozes, 1997. 8. SYLVESTER, D. Sobre Arte Moderna. São Paulo: Cosac Naify Editora. 1ª. Edição. 2006. 9. WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010. 10. WOLFFENBIETTEL, Cristina Rolim. A inserção da musica em projetos politico pedagógicos de educação básica. Curitiba: prisma, 2024.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	
Período: 5º	CH 60
Ementa: Concepção histórica e filosófica da Matemática como ciência e atividade humana. A proposta dos parâmetros curriculares para o ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A integração do ensino de Matemática e as demais áreas do conhecimento. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. ALBERTO, A. P. L.; COSTA, L. S.; CARVALHO, T. M. M. de. A Utilização do Software Geogebra no Ensino de Matemática. Educação Matemática: Contextos e Práticas Docentes. Campinas: Alínea, 2010. 2. ALMEIDA, L. M. W.; ARAUJO, J. L.; BISOGNIN, E. Práticas de modelagem matemática na Educação Matemática: relatos de experiências e propostas pedagógicas. Londrina: Eduel, 2015. 3. ALVES, E. M. S. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas, SP: Papirus, 2015. 4. BIEMBENGUT, Maria Salete. Et. Al. Modelagem Matemática no Ensino. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002. 5. CARCANHOLO, F. P. de S.; OLIVEIRA, G. S. Os jogos no ensino e na aprendizagem de Matemática: fundamentos teóricos e práticos numa perspectiva histórico-cultural. Metodologia do Ensino de Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Uberlândia: Fucamp, 2016. 6. CARRAHER, T., CARRAHER, D., SCHLIEMANN, A. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez. 7. CARVALHO, Dione Luchesi de Metodologia do ensino da matemática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. 8. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: teoria e prática. Campinas: papirus, 1996. 9. _____. Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática. Campinas. Sumurus 10. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, Volume 1, Funções, São Paulo: Editora Atual, 8ª Edição, 2004 11. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 2, LOGARITMOS. São Paulo: Editora Atual, 9ª Edição, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. ARTEMEDJR, G. B. THOMAS; FINNEY, R. L., Cálculo Vol. 1, Editora Pearson Education - Br, São Paulo, 11ª ed., 2008. 2. BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo, SP: Contexto, 2018. 3. BRITES, L. Mentes únicas. São Paulo, SP: Editora Gente, 2019. 4. DANTE, L. R. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática. São Paulo, SP: Ática, 2010. 5. H. Anton, Cálculo - Um Novo Horizonte, Vol. 1, Editora Artmed, Porto Alegre, 8ª ed., 2007. 6. ITACARAMBI, R. R. O jogo como recurso pedagógico: para trabalhar matemática na escola básica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2013. 7. KUART, L. O Desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança. Porto Alegre. ARTMED, 8. KNIJNIK, G. Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre: Artes Médicas. 9. LIMA E. L. Matemática e ensino. (Coleção do Professor de Matemática). Rio de Janeiro: SBM, 2001. 10. LIMA E. L. Meu professor de matemática e outras histórias. Rio de Janeiro: 11. SBM, 2004. 12. PAIVA, Cecília; SAIZ, Irmã. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre. 13. SILVA, C. M. S.; S. FILHO, M. G. Matemática: resolução de problemas. Brasília: Liber Livro, 2011.	



Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	
Período: 6º	CH 60
Ementa: Língua brasileira de sinais: histórico e fundamentos legais. A singularidade linguística de LIBRAS e seus efeitos sobre a aquisição da linguagem e aquisições culturais. Noções práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2016. 2. ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. De sinal em Sinal: Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Feneis, 2008.1ª edição 3. FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001. 4. FELIPE, Tanya A. Libras em contexto, curso básico, livro do estudante cursista. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP. 5. _____. O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na língua de sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998. 6. GESSER, Audrei. Libras, que língua é essa?.1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2015. 88 p. 7. HOUCH, Izildinha. SÍPANS, Priscila. O grande livro de libras: Língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Camelot, 2021. 8. QUADROS, Ronice. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. CAPOVILLA. F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 vol. Editora EDUSP, 2013 2. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Artmed, 2003. 3. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 4. GESSER, Audrei; MARCIONILO, Marcos. O ouvinte e a Surdez. Sobre ensinar e Aprender a Libras. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012. 192 p. 5. LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Período: 6º	CH 60
Ementa: Princípios teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares para o ensino da Língua Portuguesa. Procedimentos metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental com ênfase na leitura e produção textual. Projetos de ensino da Língua Portuguesa.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BOMTEMPO, L. Alfabetização com sucesso. Contagem: Oficina Editorial, 2010. 2. GERALDI, Wanderlei. O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1985. 3. GIL NETO, Antônio. A produção de textos na escola. São Paulo: Loyola, 1998. 4. HERMES, Rosméri. Docências, Crianças e Políticas de Alfabetização e Letramento: entre capturas e possibilidades na rede municipal de Arroio do Tigre/RS. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 5. LYONS, John. Linguagem e lingüística. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. 6. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. São Paulo: Parábola, 2013. 7. PASSARELLI, L. G. Ensino e correção na produção de textos escolares. São Paulo: Cortez, 2012. 8. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1974. 9. SKLIAR, Carlos. As interrupções no corpo, a atenção, a ficção e a linguagem da infância. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 9. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1994.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ALMEIDA, A. P. de. Por falar em gêneros. Campinas: Mercado das Letras, 2012. 2. ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. São Paulo: Cortez, 2011. 3. BOZZA Sandra, BATISTA. Angela. Produção Textual: a voz e a vez do aluno na sociedade. S. Paulo: Assoeste, 2000. 4. CHIAPPINI, Lígia. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. S. Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.5) - GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993 - GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 8. ed. S. Paulo: Ática. (Série Princípios) - KAUFMAN, Ana Maria. RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, Leitura e Produção de textos. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 5. KOLL, Marta de Oliveira. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. 6. LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos) - SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 7. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2011. 8. PAIVA, J. Os sentidos do direito à Educação para Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	
Período: 6º	CH 60
Ementa: Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de História no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O Ensino de História numa perspectiva crítica. Metodologia do Ensino de História com ênfase na compreensão da historicidade do próprio aluno. Conteúdos curriculares para o ensino de História. Técnicas de Avaliação para o Ensino de História. Estudos dos PCN de História.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. AZEVEDO, C. A formação do docente em história como profissional do magistério da educação básica. História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 55-82, jul./dez. 2015. 2. ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia e História. 2 ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2005. 3. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 5ed. São Paulo: Cortez, 2018. 4. CHLADENIUS, J. M. Princípios gerais da ciência histórica. Campinas: Unicamp, 2013. 5. CABRINE, Conceição. Et Al O ensino de historia: revisão urgente. 4ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 2003. 6. KOSELLECK, Reinhart et al. O conceito de história. São Paulo: Autêntica, 2014. 7. MARTINS, E. C. R. A história pensada. São Paulo: Contexto, 2010. 8. PENTEADO, HELOÍSA DUPAS. Metodologia do ensino de história e geografia. 2ª ed. Ver. Ed. Atual. São Paulo: Cortez, 2008. 9. RIBEIRO, Luis Távora Furtado. MARQUES, Marcelo Santos, Ensino de História e Geografia, 2ª ed. Fortaleza: Brasil, tropical, 2001 Coleção para professores das series iniciais. Vol. 1.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BARROS, J. C. D. Os historiadores e o tempo: a contribuição dos Annales. Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 19, n. 30, 1º sem. 2018. BENTIVOGLIO, Julio; LOPES. A constituição da história como ciência: de Ranke a Braudel. Petrópolis: Vozes, 2013. FERNANDES, A. T. C. Ensino de História e seus conteúdos. Estudos Avançados. vol.32 no.93 São Paulo, 2018. GERMINARI, G.D. HORN, G. B, O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis (RJ, vozes, 2006). HICKMANN, Roseli Inês. Estudos Sociais: Outros saberes e outros saberes. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação Básica). IGGERS, G. Desafios da historiografia no século XXI. In: História da historiografia. Ouro Preto: n.04, março de 2010, p.105-124. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette. M.; MAGALHÃES, Marcelo (orgs.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. RUSEN, Jorn. História Viva. Brasília: UnB, 2010.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Período: 6º	CH 60
Ementa: Objetivos e conteúdos de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos conceitos de tempo e espaço. A proposta dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Geografia. A integração do ensino de Geografia com as demais áreas do currículo. Atividades práticas de ensino na área de Geografia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia e História. 2 ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2005. 2. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. 3. COMPOS, Antônio Carlos. Metodologia do ensino de geografia. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010. 4. COSTA, Rita de Cássia Marques; MOREIRA, Cileya de Fátima Neves. Fundamentos Metodológicos e Prática do Ensino de Geografia. 3. ed. Sobral: INTA, 2016. 5. FARIA, Daniela Resende de. Metodologia do Ensino de geografia. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. 216 p. 6. FIORI, Vivian. O ensino de Geografia no Brasil. Universidade Cruzeiro do Sul, 2015. 7. RIBEIRO, Luis Távora Furtado. MARQUES, Marcelo Santos, Ensino de História e Geografia, 2ª ed. Fortaleza: Brasil, tropical, 2001 Coleção para professores das series iniciais Vol. 1.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. CALLAI, H. C. Prefácio. In. CASTROGIOVANN, A. C, et al. Movimento para Ensinar Geografia: Oscilações. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016, p. 09-13. 2. FANTIN; TAUSCHEK; NEVES. Metodologia de Ensino de Geografia. São Paulo: Editora Intersaberes, 2013. 3. FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes do conceito de Lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. <i>Revista Território</i>, Rio de Janeiro, ano. 5. n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000. 4. GIOMETTI, Ana lúcia B. dos R.; PITTON, Sandra E. C.; ORTIGOZA, Silvia A. G. HOLZER, W. Sobre territórios e lugaridades. <i>Cidades</i>, Rio de Janeiro, v. 10, n.17, 2013. 5. Leitura do espaço geográfico através das categorias: Lugar, paisagem e território. UNESP/UNIVESP, São Paulo, v. 9, 1 ed., p. 33-40, 2012. 6. MEDEIROS, P. C Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia. Curitiba: IESDE Brasil, 2010. 7. OLIVEIRA, Christian Dennys M. de. Sentidos da Geografia Escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 8. SILVA, T. P.; SILVA, L. R. O Ensino de Geografia nos anos iniciais do fundamental: reflexões sobre formação e práticas pedagógicas. <i>Revista Brasileira de Educação em Geografia</i>. Campinas, vol. 8, n.15, p. 242-265, jan./jun., 2018.	



Disciplina: PROJETO DE PESQUISA	
Período: 6º	CH 60
Ementa: Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 2. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. 3. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 4. BARDIER, René. A pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 5. BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 6. CARVALLHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. 7. CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. 8. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; COSTA, Marco Antônio F. da. Projeto de Pesquisa: Entenda e faça. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. 144 p. 9. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 10. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIA, Sarah Chucid da. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Futura, 2001. 11. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p. 12. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 256 p. 13. RUBIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. 43. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. 14. ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. BURGE, Mario. Ciência e desenvolvimento. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. 2. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 3. CREWELL, John P. et al. Penso, Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 264 p. 4. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2001. 5. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p. 6. HÜHNE, Leda Miranda. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7ª ed. e 5ª impressão. Rio de Janeiro: AGIR, 2002. 7. KOCH, Ingedore Villareça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 240 p. 8. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15ªed. Petrópolis: Vozes, 1997. 9. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. 10. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisas. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 304 p. 11. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003 12. RUIZ, João Álvaro, Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 36ª ed. São Paulo, Atlas 2010. 13. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018. 320 p.	



Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Período: 6º	CH 135
Ementa: Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. AGUIAR, Serapião. Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papirus, 1998. 2. ALVES, Rahyan de Carvalho. Repensando o Estágio Supervisionado da Unimontes em tempos de pandemia. Montes Claros: Editora Unimontes, 2018. 3. ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. 4. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 5. BREVES, Maria Tereza. O livro-de-imagem. Um (pré) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000. 6. BROGÉRE, A. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 7. _____. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões de nossa época). 8. FERREIRA, M. Izabel Galvão. O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henry Wallom. São: Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação, USP. 9. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 10. KISHIMOTO, Tizulo Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002. 11. MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002. 12. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2000. 13. MOMO, Mariângela; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. Estágio supervisionado na educação infantil II. Natal: EDUFRRN, 2018. 14. SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. São Paulo: Revista Unar, 2013. 15. ZANATA, Eliana Marques. A prática de ensino curricular supervisionado no curso de Pedagogia: desafios e possibilidades. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2018.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ALARCÃO, Isabel. (org.) Formação reflexiva de professores. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996. 2. ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993. 3. CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. Brasília, v. 30, n. 100. 2017. 4. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1993. 5. ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classe. Uma estratégia de formação de professores. Lisboa: INIC, 1986. 6. LENOIR, Yves. Importância de interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. CADERNOS DE PESQUISA. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Cortez, n.102, nov. 1997. 7. LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Elementos essenciais na prática pedagógica na Educação Infantil e seus desdobramentos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. Anais [...], Curitiba, 2011. 8. OLIVEIRA, Zima de Moraes et. All. Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis: Vozes, 1998. 9. _____. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 10. _____. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995. 11. OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis-RJ: 2000.	



12. _____. **O símbolo e o brinquedo.** Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
13. PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1995.
14. _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
15. SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.
16. SILVA, J. A. S. C. N.; VENDRUSCOLO, A. E. P. **A formação docente do professor universitário no contexto institucional:** lugar de aprender e lugar de fazer. In: FELDMANN, M. G. (Org.) Currículo, contexto e culturas. Curitiba: Appris, 2018.
17. SOUZA, N. N. **Educação Infantil na perspectiva da inclusão: reflexões para novas ações.** Editora CRV, Curitiba, 2019.
18. VIEIRA, F. **Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores.** Rio Tinto: Edições ASA, 1992
19. WEILL, Pierre. **A criança, o lar e a escola.** Petrópolis: Vozes, 1998.
20. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.
21. ZABALZA, M.A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.



Disciplina: HISTORIA E CULTURA DO MARANHÃO	
Período: 7º	CH 60
Ementa: História da Educação no Maranhão: primórdios, percurso e perspectiva; Tradições Culturais e raízes do Maranhão.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Práticas de leitura no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações. São Luís: EDUFMA, 2010. 2. CASTRO, C. A; CASTELLANOS, S. L. V. Cadernos de Historia da Educação, 2013. 3. LIRA, J. A. DE S. Pesquisas em história da educação do maranhão (1930-1970). Revista Encantar, v. 2, p. 01-13, um. Jun. 2020. 4. MEIRELES, M.M. História do Maranhão. São Paulo: Siciliano, 2001.p.392. 5. MOTTA, Diomar das Graças. O estado do Maranhão e a institucionalização da escola graduada na Primeira República. 1. ed. Araraquara: Junqueira e Marin, 2012. 6. MOTTA, Diomar das Graças. A história da educação na historiografia maranhense. São Luís: EDUFMA, 2011. 7. SALDANHA, L.M.L. A instrução pública maranhense na primeira década republicana (1989-1899). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Maranhão, São Luis - MA, 1992,p229. 8. OLIVEIRA, A.J.S. MACEDO, M.S. A importância da Revista Maranhense como fator de desenvolvimento educacional para a sociedade maranhense. Seminário de Iniciação Científica. Resumos. Universidade Federal do Maranhão – São Luis: 2001,p.121.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. ARAUJO. José Carlos; VALDEMARIN, Vera Teresa; SOUZA, Rosa Fátima de. A contribuição da pesquisa em perspectiva comparada para a escrita da história da escola primária no Brasil. Aracaju: Edise, 2015. 2. ARAÚJO, Munidinha. Dos batuques aos bailes de reggae: a repressão continua. São 3. Luís: Alumar, 1991. 4. ARAÚJO, Alceu Maynard. Brasil, história, costumes e lendas. São Paulo: Editora Três 5. Ltda., 2000. 6. ARENZ, K. H. (2016). “SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ MISSÃO”: Introdução da formação jesuítica no Maranhão e Grão-Pará (Século XVII). Outros Tempos: Pesquisa Em Foco - História, 13(21), 1–20. HTTPS://doi.org/10.18817/ot.v13i21.511 7. BORRALHO, José Henrique de Paula. A ATHENAS EQUINOCIAL: a literatura e a 8. fundação de um Maranhão no Império brasileiro. São Luís: Edfunc, 2010. 9. CASTRO, César Augusto. Os percursos da obrigatoriedade escolar no Maranhão. Cuiabá: Edufmt, 2013. 10. FERRO, M. A. B. Cazuya e o sonho da escola ideal. São Luís: EDUFMA, 2010. 11. RODRIGUES, M. J. L. (2015). Educação feminina no recolhimento do maranhão: o redefinir de uma instituição. Revista Educação E Emancipação, p.137–138.	



Disciplina: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESCOLAR	
Período: 7º	CH 60
Ementa: Planejamento educacional: conceitos, objetivos e funções. Evolução histórica das políticas de planejamento da educação brasileira. Níveis e gestão do planejamento educacional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ABICALIL, Carlos. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. 2. ARAÚJO, M. A. S. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. Revista Internacional de Formação de Professores, 3(2), 315-324. 2018. 3. FURTADO, C. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, três. 2004. 4. GANDIM, Danilo. Planejamento como prática educativa. 19. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 5. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. 3ª ed.- Goiânia, GO: Alternativa, 2001. 6. NOVA ESCOLA. Planejamento. Edição Especial. São Paulo: Editora Abril, n.24, Janeiro, 2009. Disponível em: . Acesso em: 17/04/2011. 7. LIMA, Licínio C. A Escola Como Organização Educativa. São Paulo: Ed. Cortez,2001. 8. MORAES, S. B. A. Gestão da escola e planejamento educacional, 2019. 9. PÉREZ GÓMEZ, A. S. Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000. 11. XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. 4 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ALARCÃO, Isabel (org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed,2001. 2. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. 3. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; SOARES, Lucas de Vasconcelos; CARDOZO, Maria José Pires Barros. A gestão educacional como política: proposições na Escola Pública. Halos, v. 2, p. 1-20, 2021. 4. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. 5. FONSECA, Marília; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SCAFF, Elisângela Alves da Silva. Planejamento e gestão educacional no Brasil: hegemonia governamental e construção da autonomia local. Educar em Revista, v. 36, 2020. 6. GOHN, Maria da Glória. Conselhos Gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2001. 7. 2001. 8. LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 10 ed.. Petrópolis: Vozes, 2013. 9. SCHNEIDER, Marilda Pasqual; NARDI, Elton Luiz. O IDEB e as prioridades no planejamento educacional: ações para qual qualidade?/IDEB and. Lhe pirites in educacional plantinha: Cations for chicha quality. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 23, n. 1, p. 54-64, 2018.	



Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Período: 7º	CH 60
Ementa: O pedagogo na organização do trabalho pedagógico na escola. Projeto político pedagógico da escola. Cultura organizacional e formação continuada de professores: a construção da qualidade do processo educativo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. AIC Barbosa. A organização do trabalho pedagógico, 2012. 2. CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. O pedagogo na gestão pedagógica: elementos para um debate. 2006. 3. DE ARAUJO, Samara Carla Lopes Guerra. Ser professor coordenador pedagógico: sobre o trabalho docente e sua autonomia. 2007. 4. FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala. <i>Educação & Realidade</i>, v. 43, p. 591-608, 2018. 5. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 9. ed., São Paulo: Cortez, 2007. 6. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série: Cadernos de Gestão. 7. MORASTONI, Josemar. A Gestão Democrática na Escola e a Organização do Trabalho Pedagógico. Editor Totó, 2019. 8. MORENO, Gilmara Lupino. A relação escola-família e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>, p. 1187-1203, 2018. 9. VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. BAFFI, Maria Adelia Teixeira. Projeto Pedagógico: um estudo introdutório. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2002. 2. CORTEZ, Pedro Afonso; ZERBINI, Thais; VEIGA, Sheila Magali da Silva. Práticas humanizadas de gestão de pessoas e organização do trabalho: para além do positivismo e do dadaísmo. <i>Trabalho, Educação e Saúde</i>, v. 17, 2019. 3. EÇA, Antoniclebio Cavalcante; COELHO, Livia Andrade. Planejamento e construção do projeto político pedagógico: algumas considerações. <i>Ensino em Perspectivas</i>, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2021. 4. FERREIRA, Lúcia Garcia; FERRAZ, Roseane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. <i>Fólio-Revista de Letras</i>, v. 13, n. 1, 2021. 5. FONSECA, Marília (2003). O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. <i>Cadernos CEDES</i>, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318, dezembro 2003. 6. J Moras Toni. A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, 2019. Books. google.com 7. LIBÂNEO, José C .OLIVEIRA; João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2013. 8. MENDES, Antônio Quintas ET al. Modelo pedagógico virtual: cenários de desenvolvimento. 2018. 9. VALERIEN, J; DIAS, J. A. Gestão da Escola Fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.	



Disciplina: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	
Período: 7º	CH 60
Ementa: Teorias organizacionais e gerenciais de gestão escolar. Pressupostos legais da gestão escolar. Gestão democrática e formas de participação	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5ª ed. Editora Vozes. 2010. 2. DOS SANTOS, Mar Ismênia Nogueira; ALVES, Francine Xarapa; ARRAES, Ariel Vitória Araújo. Gestão escolar no contexto pandêmico. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021. 3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004. 5. RIBEIRO, Garden Pádua; OLIVEIRA, Talita Renata Belinati. Por um conselho escolar efetivamente democrático: uma proposta concreta. Revista no lene de Política e Gestão Educacional, p. 588-607, 2018. 6. SOUSA, Sandra Azia; PIMENTA, Cláudia Oliveira. Avaliação e gestão da educação infantil em municípios brasileiros. Educação & Realidade, v. 43, p. 1277-1300, 2018. 7. SOUZA, Ângelo Ricardo de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 27, p. 271-290, 2018. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. FONSECA, Marília; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SCAFF, Elisangela Alves da Silva. Planejamento e gestão educacional no Brasil: hegemonia governamental e construção da autonomia local. Educar em Revista, v. 36, 2020. 2. FOSSATTI, Paulo; GÜTHS, Henrique; JUNG, Hildegard Susana. Gestão educacional: contingências da contemporaneidade. Memórias do X Zinco: Simpósio Nacional de Educação. Frederico Westphalen: Editora do URI, 2019. 3. GARCIA, Tese de Oliveira Guaraná. Contratualização de resultados na gestão educacional escolar em redes estaduais de ensino. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação- Periódico científico editado pela ANPAE, v. 35, n. 1, p. 077-098, 2019. 4. IC Oliveira, I Vasques-Menezes. Cadernos de pesquisa, 2018. Sacie-lo Brasil 5. MENEGAT, Adelino; SARMENTO, Direita Fanfa; RANGEL, Mary. O direito à educação de qualidade e suas decorrências para a gestão escolar. Revista no lene de Política e Gestão Educacional, p. 105-136, 2018. 6. QUELUZ, Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orgs). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 7. RIOS, Terezinha A., Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. 8. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.	



Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL	
Período: 7º	CH 135
Ementa: Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ANDRADE, Tiago Yamazaki Sumida. O estágio curricular supervisionado de licenciatura em Ciências Biológicas: um olhar a partir de uma perspectiva crítica. 2018. 2. ALARCÃO, Isabel. (org.) Formação reflexiva de professores. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996 3. ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993. 4. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1993 5. ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classe. Uma estratégia de formação de professores. Lisboa: INIC, 1986. 6. LENOIR, Yves. Importância de interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. CADERNOS DE PESQUISA. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Cortez, n.102, nov. 1997. 7. NASCIMENTO, Stela de Souza. Os desafios do estágio curricular supervisionado na formação do professor. 2018. 8. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019. 9. RMN de Sena, AS Gonçalves, S da Silva. Estágio Curricular Supervisionado, 2021. 10. SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da Rocha; PANIAGO, Rosenfield Nogueira. Estágio curricular: o movimento de construção indenitária docente em narrativas de formação. 2018.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. DE ALCÂNTARA OLIVEIRA, Quitéria Costa ET al. O estágio supervisionado enquanto espaço de produção de saberes para ensinar The supervise internship as a space for the produto desligado knowledge for tachinha. Brasiliano Jornal desligado Development, v. 7, n. 6, p. 54264-54277, 2021. 2. GOMES, Nilton Munhoz; BOTH, Jorge. Estágio curricular em educação especial na formação inicial docente em Educação Física. O caso de uma universidade pública brasileira. Educacional, v. 30, n. 59, p. 1-27, 2021. 3. J de Moraes Boston, LCB de Tolentino-Neto. ESTUDO SOBRE A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSM, 2019 - academia. 4. PANIAGO, Rosenfield Nogueira; NUNES, Patrícia Gouvêa NÓSTICO ESCOLAR NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IF GOIANO PELO VIÉS DA INVESTIGAÇÃO. 2019. 5. PENIN, Sonia de Souza. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus. 2002. 6. PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995. 7. _____. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. 8. SAINT-ONGE, Michel. O ensino na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999 9. VIEIRA, F. Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores. Rio Tinto: Edições ASA, 1992 10. VIEIRA, Marilândia Maria Mascare-lo; DE APARECIDO VIEIRA, Josemar. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 17, p. 7569, 2019. 11. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	



Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Período: 8º	CH 60
Ementa: História da educação de jovens e adultos e idosos no Brasil. Formação de jovens, adultos e idosos e qualificação para o trabalho. Relação educação e trabalho como fundamento para a educação de jovens, adultos e idosos. Alfabetização de jovens, adultos e idosos na perspectiva do letramento e alfabetização. Proposta curricular da educação de jovens e adultos e idosos: metodologia, planejamento e avaliação da educação de jovens, adultos e idosos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens e adultos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 2. BRZEZINSKI, Iria (Org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2002. 3. _____. Educação como prática da liberdade. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 4. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de julho de 2000. 5. FERNANDES, Dorgival Fernandes. Alfabetização de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2002. 6. FUCK, I. Teresinha. Alfabetização de Adultos. Petrópolis. Vozes, 2003. 7. GODOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Educação de jovens e adultos: teoria, práticas, propostas. São Paulo: Cortez, 2011. 8. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA. São Paulo: Cortez, 2013. 9. PEREIRA, Maria Lucia de Carvalho. A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte. Autêntica, 2005. 10. SOUZA, Antônia Maria de. Educação de jovens e adultos, 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2011. 11. SUZANA, Schwartz. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ANDRADE, Eliane R. – “Os jovens da EJA e a EJA dos jovens”, In: OLIVEIRA, Inês B; PAIVA, Jane (org.) - Educação de jovens e adultos - RJ - DP&A – 2004. 2. ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.19-50. 3. ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?. Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago.2007. 4. BEISIEGEL, Celso de Rui. Coleção Educadores - Paulo Freire. Recife: Massangana, 2010. 5. COSTA, Elisabete; ÁLVARES, Sônia C.; BARRETO, Vera. O que a escola representa para os jovens e Adultos. Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, SECAD, 2006. 6. GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. 7. JEFFREY, D. C.; DOMBOSCO, C. T.; NUNES, F. P.; LEITE, S. F. A legislação educacional e o conceito de qualidade na educação de jovens e adultos: Princípios e Orientações. Revista Exitus, v. 3, n. 02, Jul/Dez 2013. 8. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2013. 9. MOURA, Ana Paula Abreu; VENTURA, Jaqueline Pereira. A atualidade do pensamento de Paulo Freire para refletirmos sobre políticas públicas e práticas na educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Revista Artes de Educar, v. 4, n. 2, p. 332-350, maio/ ago. 2018.	



Disciplina: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Período: 8º	CH 60
Ementa: Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendente. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afrodescendente.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 2. AZEVEDO, Célia M. Marinho. Onda negra, medo Branco: o negro no imaginário das elites século XIX. São Paulo: Anablume, 2004. 3. BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no novo mundo. Do Barroco ao Moderno 1492-1800. São Paulo: Record, 2003. 4. BRASIL. 100 anos de Bibliografia sobre o negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares / Ministério da Cultura, 2000. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2. Brasília: MEC, 2004. 3. CAVALEIRO, Eliane dos Santos. (Org.). Racismo e antirracismo na educação. São Paulo: Summus, 2001. 4. _____. História africana na formação dos educadores. Mimeo., 2001. 5. KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro 1808 – 1850. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	



Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÁREAS ESPECÍFICAS	
Período: 8º	CH 135
Ementa: Vivência e análise do processo educativo articulado aos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do cotidiano escolar. Planejamento, execução e avaliação do processo didático-pedagógico no ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ALMEIDA, Mª I.; PIMENTA, S.G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014 2. CONTRERAS, José. A autonomia de professores. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de julho de 2000. 4. FERNANDES, Dorgival Fernandes. Alfabetização de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2002. 5. FUCK, I. Teresinha. Alfabetização de Adultos. Petrópolis. Vozes, 2003. 6. GONH, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 7. PEREIRA, Maria Lucia de Carvalho. A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte. Autêntica, 2005. 8. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. 9. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. ALTET, M. et al. A profissionalização dos formadores de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003 3. ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação do professor. In: MIZUKAMI, M. et al (orgs.) Formação de Professores: Tendências Atuais, São Carlos: EdUFSCar, 1996, p. 95-105. 4. ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 55-70. 5. LIMA, M.S.; AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. São Paulo, Edições Loyola, 2011. 6. NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Unesp, 2013 7. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em contextos não escolares. UERJ. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIRJ, 2012. 8. VIEIRA, Carlos; VIEIRA, Isabel; CACHAPA, Filipa. Efeitos do processo de Bolonha na procura global pelo Ensino Superior em Portugal. 2012.	

Disciplina TÓPICOS EMERGENTES EM...	
Período: NÚCLEO LIVREº	CH 60
Ementa: Sem ementa definida, em razão do caráter circunstancial, vinculado ao contexto social.	



Disciplina: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	
Período: NÚCLEO LIVRE°	CH 60
Ementa: Exclusão Social: Barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista; movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a práxis dos principais movimentos populares e a sua forma de organização; movimentos sociais cidadania e educação; aspectos educativos dos movimentos sociais	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: paz e terra, 1984. 2. NILDECOF, Maria Tereza. Uma escola para o povo. São Paulo: Cortez, 1986. 3. NOSSELA, Paolo. Compromisso político como horizonte de competência técnica. São Paulo: Cortez, 1986. 4. PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. Cortez, 1986. 5. PRETTI, Oreste. Educação no meio rural: limites e possibilidades. Cuiabá: UFMT, 1998. 6. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez, 1983. 7. SYDERS, George. Escola, classes e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1986. 8. VALE, Ana M. do. Educação Popular na Escola Pública. São Paulo: Cortez, 1992. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. ARROYO & CALDART & MOLINA (Org.). Por uma Educação do Campo. RJ, Vozes, 2004. 2. BRANDÃO, C. R. O que é educação popular? São Paulo: Brasiliense, 2006. 61 p. 3. CATTANI, A. D. (org.). Fórum Social Mundial: a construção de um mundo melhor. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. 263 p. 4. GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais. 11a ed. São Paulo: Loyola, 2014.	



Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	
Período: NÚCLEO LIVRE°	CH 60
Ementa: Introdução à Estatística. Métodos estatísticos e sua utilidade para a pesquisa e a leitura da realidade educacional. Técnicas de amostragem. Construção de gráficos e tabelas com informações estatísticas relacionadas à educação no Estado e no país. Análise de indicadores sócio/educacionais quantitativos e qualitativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique B. Estatística básica. Curso de Ciências Humanas e Educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977 2. DOUGLAS, Downing. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 1977 3. GRAMER, Herald. Elementos da teoria da probabilidade. São Paulo: Mestre Jou. 4. LEVIN, Jack. Estatística aplicada às ciências humanas. São Paulo: Harbra, 1987 5. OLIVEIRA, Therezinha de F. R. Estatística aplicada à educação. R. de Janeiro: Livros Téc. e Científicos S.A. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade: aplicações à Estatística. São Paulo: livros Técnicos e Científicos S.A. 2. ROCHA, Marcos Vinicius. Curso de Estatística. IBGE 3. SPEGEL, R. Murray. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1971 4. SPINELLI, WALTER. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Pioneira, 1999	



Disciplina: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	
Período: NÚCLEO LIVRE°	CH 60
Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a atuação do pedagogo no setor empresarial. Processos de educação continuada no desenvolvimento de Recursos Humanos. O Processo Pedagógico nos Movimentos Sociais. Processo de organização e desenvolvimento comunitário. Análise de experiências oriundas de educação não-escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
1. CAMPOS, Rogério Cunha. A luta dos trabalhadores pela escola. Rio de Janeiro: Loyola, 1989 2. COSTA, S. Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil. Novos Estudos Cebrap, n.38, p.38-52, mar.1994 3. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. A formação e a ideologia do administrador de empresa. Petrópolis/RJ: Vozes, 1980. 4. DAMASCENO, M. Nobre. Pedagogia do engajamento: trabalho, prática e consciência do campesinato. Fortaleza: Edições UFC, 1990. 5. GOHN, M. Glória. A força da periferia: a luta de mulheres por creches em São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1985 6. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995. 1999 p. 7. LEFÉVRE, Henri. A reprodução das relações de produção. Porto: Publicações Escorpião, 1973.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
1. MELLUCCI, A. Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento – entrevista a Leonardo Avritzer e Timo Lyra. Novos Estudos Cebrap. São Paulo: Cebrap, n.40, p. 152-166, 1994. 2. RAPOSO, Conceição. A dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo. São Luis: EDUFMA, 1999 3. SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 4. SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos sociais: um ensaio de interpretações sociológicas. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987. 5. SPOSITO, M. P. A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares. São Paulo: Hucitec, 1993. 6. TOURAINE, Alain. Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.	



Disciplina: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL	
Período: NÚCLEO LIVRE°	CH 60
Ementa: Contextualização sócio histórica da educação para a diversidade no Brasil e no mundo. Aspecto psicossocial das desigualdades sociais. Binômio inclusão x exclusão. Participação e identidade cultural de minorias populacionais. Pertencimento/territorialidade. Estudos acerca das relações de gênero, raça, cor e etnia. Saberes culturais. Processos pedagógicos, limites, contradições e redimensionamentos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS 1. ABRAMOWICZ, Anete. Trabalhando a diferença na educação infantil. São Paulo: Moderna, 2006. 2. GOMES, Márcio Pereira. Antropologia: Ciência do homem; filosofia da cultura/-1.ed., 1 reimpressão. São Paulo:Contexto,2008 3. LIMA, José Rosa Milton de. O desafio da escola em trabalhar com a diversidade. REVISTA MEMENTO. V. 3, n. 1, jan.-jul. 2012 4. SCHONORR, Giselle Moura. Pedagogia do oprimido. In: Paulo Freire: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES 1. CARVALHO, E. J.G. Diversidade Cultural e Gestão Escolar: Alguns Pontos para Reflexão. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 15, n. 2, p. 85-100, maio./ago. 2012. 2. CHAUÍ, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 3. CHELMICKI, Z. Imigrantes poloneses no Brasil de 1891. Brasília: 4. Senado Federal, 2010. 5. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia Licenciatura do campus de Pinheiro/UEMA, 2022.



Apêndice B - Quadro – Equivalência entre Componentes Curriculares

Disciplina PPC ano x	CH/Período	Disciplina proposta	CH/Período
Introdução a Pedagogia	60/2013	Introdução a Pedagogia	60/2018
Projeto e Pesquisa	60/2013	Projeto e Pesquisa	60/2018
Educação Em Espaços não Escolares	60/2013	Educação Em Espaços não Escolares	60/2018
Temas Emergentes em Educação	60/2013	Tópicos Emergentes em Educação	60/2018
Metodologia Científica	60/2013	Metodologia Científica	60/2018
Filosofia da Educação	60/2013	Filosofia da Educação	60/2018
História da Educação	60/2013	Historia da Educação	60/2018
Prática Curricular na Dimensão político-social	135/2013	Pratica Curricular na Dimensão Político - social	135/2018
Leitura e Produção de Texto	60/2013	Leitura e Produção de Texto	60/2018
Sociologia da Educação	60/2013	Sociologia da Educação	60/2018
Psicologia do Desenvolvimento	60/2013	Psicologia do Desenvolvimento	60/2018
Fundamentos e metodologia da Língua Portuguesa	60/2013	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa	60/2018

Fonte: NDE Curso X, ano da tramitação

Apêndice C Quadro Acervo – Livros**PEDAGOGIA EDUCAÇÃO**

TÍTULO	NO	Numero de Exemplares
Educação a Distância via Internet	003	02
Gestão Democrática: reflexão e prática no cotidiano escolar	009	02
A Experiência do Espaço na Física Contemporânea	009	01
Tecnologia Educacional	011	06
As Práticas Curriculares na Dimensão Escolar	015	05
Limites na Sala de Aula: emoções, atitudes e ações	012	01
Formando Professores a Caminhos da Formação Docente	012	02
Formação de Professores: Fazer e Pensar	011	01
Introdução à Metodologia da Ciência	010	03
A Formação do Professor de Educação Infantil no Contexto	015	05
Pensamento Pedagógico Brasileiro	010	03
Educação Infantil em Foco e em Diálogo	011/ 2014	03
Formação de Professor; Situações e Práticas de Ensino...	009	01
A Escola com organização educativa	011	01
Estágio Supervisionado em Pedagogia	011	01
Reflexões sobre a Criança o Brinquedo e Educação	009	01
Como se Aprender: estratégia, estilo e metacognição	011	03
Gestão Escolar, Democracia e qualidade de ensino	012	01
Polidocência na educação a Distância	014	01



História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no Sec. XX	008	01
História da Educação no Brasil	010	03
Arte de Ensinar	012	01
A Nova Lei da Educação	997	03
A Nova LDB e a Educação Especial	007	03
TOTAL		54

PEDAGOGIA

TÍTULO	NO	QUA NT.
Planejamento e Avaliação Educacional	012	19
Orientação Educacional	014	50
Fundamentos e Métodos de Ensino de Ciências Naturais	010/ 2012	28
Educação à Distância	010	02
Organização do Trabalho Escolar	010	01
Fundamentos e metodologia do Ens. Da Ling. Portuguesa	012	07
Fundamentos e Métodos do Ensino da Arte	012	03
Educação e Diversidade	010	22
Filosofia da Educação (Pedagogia)	010	02
Fundamentos e Métodos do Ensino Médio	013	01
Educação de Jovens e Adultos	009	17
Educação à Distância e o Estado da Arte	008	04
História da Educação- Filosofia	010	08
História da Educação- Pedagogia	010	04
Filosofia da Educação- Filosofia		05
Metodologia do Ensino da Filosofia	011	02



Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física	011	09
Metodologia do Ensino da História		11
Didática	010	15
Sugestões Didático Metodológicas para o Ensino de História	012	02
Sugestões Didático Metodológicas para o Ensino de Língua Portuguesa	012	01
TOTAL		213

PEDAGOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
O Princípio Educativo de Gramsci	2008	01
Arte na Educação Escolar	2010	01
A Didática em Questão	1996	01
Jogos e diversões em grupo	2000	01
Pedagogia do Oprimido	1970	01
Formação de Professores: Abordagem contemporânea	2011	01
Educação de Jovens e Adultos: Uma memória Contemporânea	2004	01
Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e dos Educadores	1959	01
Concepção Dialética da Educação	2003	01
Didática Geral: um olhar para o Futuro	2001	01
A Pedagogia do Ser: Educação dos Sentimento e dos valores humanos	2004	01
Estratégias e Jogos Pedagógicos para encontro	2012	01
História da Educação	1994	01
Guia de Ação Docente	?	01
Ideologia no Livro Didático	1994	01
Como é gostoso aprender	2016	01
TOTAL		16

EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Alfabetização em Processo	2011	01
Educação à Distância	2008	02
Movimentos Sociais e Educação	2005	02
Gestão Escolar: É possível construir o que não foi Construído?	2010	01
Dicionário Prático de Pedagogia	2003	01
Revista do Mestrado da em Educação V. I e II	2003	02



Só Brincar? O papel do brincar na educação Infantil	1989	01
Aprendizagem Atrás do Jogo	2005	01
Criatividade: criando arte e comportamento	1998	01
Prática de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	2012	01
Para casa ou Para Sala?	2010	01
A História e a formação para a Cidadania	2012	01
Leitura Literária na Escola	2011	01
Avaliação e Educ. Infan.: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança	2013	01
Alfabetização de Jovens e adultos: teoria e prática	2013	02
A Criança de 06 anos no ensino fundamental	2009	02
Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos	2009	01
Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de Educação Física	1996	01
Por que Piaget? A educação Pela Inteligência	2002	01
Educação e qualidade	1994	01
A Matemática e os temas Transversais	2001	01
Alfabetizar Letrando na EJA	2010	01
O Uso dos Jogos Teatrais na Educação: possibilidades diante do fracasso escolar 2ª edição	2010	01
Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do conflito	2003	01
História das Ideias Pedagógicas 8ª ed.	2001	01
Democratização da Escola Pública: a Pedagogia crítico social dos conteúdos	1995	01
TOTAL		31

EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Didática e Docência: Aprendendo a Profissão	2011	01
A Construção do Percuro em Educação à Distância	2002	01
O Que é Educação?	1995	01
Dinâmica de Grupo: sensibilidade e interação	1997	01
Tijolo por Tijolo	2009	01
Materiais didáticos para uma educação de qualidade	?	01
A Didática necessária	?	01
Dinâmica de Grupo: Jogos da vida e Didática do Futuro	1996	01
Como desenvolver as competências em sala de aula	2001	01
Magistério e Mediocridade	1993	01

Jogos Educativos: estrutura e organização da Prática	2010	01
A Escrita Infantil: caminhos da construção	2010	01
Vygotsky e a Pedagogia	2001	01
Competência multifocal	2005	01
Jogos e brincadeira a escola	2014	01
Pedagogia: Diálogo e conflito	2001	01
Supervisão Educacional: uma reflexão crítica	1991	01
O caminhando se faz caminhando	2003	01
Freud e a Educação: O mestre do impossível	1989	01
Prova, um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas	1942	01
Escola Inclusiva, linguagem e mediação	2004	01
Espaço de Formação de Professores de História	2008	01
Avaliação Escolar e Formação de Professores	2010	02
TOTAL		24

EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Educação Matemática de Jovens e Adultos	2002	01
O Saber Histórico NBA Sala de Aula	1997	01
Debates: Um voo Brechtiano	1992	01
NOVA LDB Comentada	2013	01
Por um novo ensino de Gramática	2014	01
Arte-Educação em São Luís	2002	01
A Educação Física e o Esporte na Escola	2011	01
Afazer da Educação Física na Escola: planejar, ensinar, partilhar	2013	01
Leitura Dinâmica	1997	01
Construindo Conceitos: Contribuições para a sistematização do conteúdo conceitual em educação Física	2013	01
Educação e razão Histórica	1996	01
Estudo de tempo para supervisores	1964	01
Gestão de projetos Sociais	1999	01
Multiletramento na escola	2012	01
Nas arte-manhas do imaginário Infantil	2003	01
Olimpíada de Língua Portuguesa: coletânea poemas	2008	01
Ensino de História em EJA: Identidade e imagens	2013	01
Alfabetização Linguística da Teoria à Prática	2010	01
Educação Física escolar na educação de Jovens e Adultos	2011	01
Compêndio de Legislação sobre FUNDEF	2003	01
Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares	2008	01



Alfabetização de Adustos: leitura e produção de textos	1998	01
TOTAL	22	

EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Ações Universais e Ações Inclusivas: caminhos para o aprimoramento de políticas de formação profissionais em Etnia	2011	01
Revista Brasileira para cegos Nº 559	2020	01
Revista Brasileira para cegos Nº 556	2020	01
Revista Brasileira para cegos Nº 555	2019	01
Revista Brasileira para cegos Nº 554	2019	01
Revista Brasileira para cegos Nº 553	2019	01
Revista Brasileira para cegos : informação e Cultura	2019	01
Revista Brasileira para cegos Nº 549	2018	01
Revista Brasileira para cegos Nº 548	2018	01
Revista Brasileira para cegos Nº 547	2017	01
Revista Brasileira para cegos Nº 542	2016	01
Os direitos Fundamentais das pessoas portadoras de deficiência	2002	01
A lenda e as histórias de Ana Jansen	2021	14
O Processo da Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior	2016	04
O que as crianças pensam sobre as deficiências	2020	02
TOTAL	32	

EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Educação Infantil: entrelaçamento dos saberes	2017	10
Educação Infantil: Escritos contemporâneos V I	2017	09
Educação Infantil: Escritos contemporâneos V II	2017	09
(RE) Visitando as Práticas das professoras da educação Infantil na Ilha do Maranhão V I	2015	06
(RE) Visitando as Práticas das professoras da educação Infantil na Ilha do Maranhão V II	2015	04
Reflexões & Práticas na formação continuada de professores da educação Infantil	2015	07
Atividades lúdicas em Hospitais Pediátricos	2020	01
Núcleo de Acessibilidade: expressão das Políticas Nacionais para a Educação Superior	2020	01
Ensino e Correção na produção de Textos Escolares	2012	01
TOTAL	48	

PSICOLOGIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Psicologia do Desenvolvimento	2014	01
Psicologia da Educação	2010	01
Psicologia Organizacional	2009	07
Cinema e Loucura	2010	01
Nas Fronteiras da Normalidade	2015	05
Pontos de Psicologia Geral	1997	01
Educação Psicomotora	1987	02
Você é Insostituível	2002	01
Pode quem pensa que pode	1989	01
Psicologia Educacional	1993	01
Perdão total	2014	01
O Poder da paciência	2009	01
Psiquiatria para a Enfermagem	2012	01
Liberdade sem Excesso	1967	01
A Cura das memórias	2007	01
Liberdade sem medo	1923	01
O poder da esperança: segredo do bem-estar emocional	2018	01
Problemas atuais	1960	01
Como aprender melhor: Utilizando o seu cérebro e sua criatividade	1995	01
A vida na cidade	1984	01
A última pedra: vícios tem cura	2014	01
Família encenra a vista	2005	01
TOTAL		33

SOCIOLOGIA

TÍTULO	A NO	QUANT.
Sociologia da Educação	2 010	01
Sociologia Organizacional	2 010	08
Sociologia, Introdução à Ciência da Sociedade	2 005	03
Sociologia como Ciência	2 003	03
Introdução ao Pensamento Sociológico	2 008	03
História e Ficção	2 015	04
Estado Saúde e participação política	2 013	01
Brasil, desafios das diversidades	2 005	02



O modo estatal global	2 013	01
Estigma e isolamento social	2 013	01
Educação e Sociologia	2 011/20 14	02
O que é Cultura	1 983	03
O que é racismo	1 980	03
Sociologia para o Ensino Médio	2 010	01
Sociologia	2 008	01
Sociologia da Prática Social	1 992	01
Iniciação à Sociologia	2 000	01
Émile Durkheim	2 010	01
Guia Didático de Sociologia da Educação	2 005	01
Questões Urbanos e Racismo	2 012	01
Estado, movimentos sociais no campo	2 013	01
O domínio do corpo: saúde, juventude de longevidade	1 984	01
Uma história de família	2 000	01
Eu, Panteísta: o livro sagrado da grande civilização	1 998	01
Para além do Neurônio	1 997	01
Emoção Inteligente	2 000	01
História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais	1 998	01
Tratando de memórias e das causas do esquecimento	2 006	01
Prosperidade	1 998	01
Como praticar o caminho para uma vida repleta de sentido	1 959	01
Deuses, Túmulos e sábios	1 959	01
TOTAL		53

FILOSOFIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Criação Imperfeita	2015	01
O Mensageiro das estrelas	1996	01
Aprendendo Felicidade- todas as tentativas de Platão ao Prozac	1998	01
Wittgenstein o dever do Gênio	1990	01
Einstein e o Universo Relativístico	2000	01
O pensamento do fim do século	1993	01
As Razões do Iluminismo	1934	01
Filosofia da Matemática	2007	01
Uma Breve História da Filosofia	2012	01
Crepúsculo dos ídolos	2008	01
O Pensamento Filosófico da Antiguidade	2008	01
Hobbes & a Liberdade	2002	01
O caminho da felicidade	2005	01
Para Além do bem e do mal	2004	01
Filosofia Contemporânea	2008	01
Os grandes iniciadores – 1 Roma	2003	01
Os grandes iniciadores – 2 Krishna	2003	01
Os grandes iniciadores – 3 Hermes	2003	01
Os grandes iniciadores -5 Orfeu	2003	01
Os grandes iniciadores- 6 Pitágoras	2003	01
O Espírito da Filosofia Oriental	2008	01
TOTAL		21

FILOSOFIA

TÍTULO	NO	QUANT.
A Poética de Aristóteles	2006	03
Genealogia da Mora	2009	01
Ideia: A evolução do conceito belo	2000	01
Compreender Agostinho	2011	01
Compreender Ricoeur	2010	01
Compreender Hobbes	2010	01
Compreender Bergson	2009	01
Compreender Spinoza	2006	01
Compreender Kierkegaard	2011	01



Compreender Aristóteles	2 011	01
Compreender Platão	2 008	01
Compreender Plotino e Proclo	2 006	01
Compreender Adorno	2 010	01
Compreender Al-farabi e Avicena	2 011	01
Compreender Derrida	2 009	01
A ideia do bem entre Platão e Aristóteles	2 009	01
Sete lições sobre o ser	1 996	01
A Poética Clássica	2 005	01
Filosofia à polifonia da razão	1 997	01
Exercícios Filosóficos	2 007	01
Filosofia e Ética	2 009	02
O Livro do filósofo	2 004	01
Lições de Filosofia Primeira	2 011	01
Dicionário de Filosofia	2 012/19 96	02
Introdução à Lógica	1 974	01
TOTAL		29

FILOSOFIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Deleuze: A Arte e a Filosofia	2009	01
Contra um mundo melhor	2010	01
Metafísica do Belo	2001	01
A Filosofia a partir de prática e seus problemas	2002	01
Metafísica	2012	01
Arte e verdade	1992	01
Filosofia da caixa preta	2011	01
Introdução à história da Filosofia I dos Pós Socráticos	2009	01
Introdução à história da Filosofia II Helenista	2009	01
Suma Teológica V. I e II	2005	02
Teoria Contemporânea do Cinema	2005	01



História da Filosofia Cristã	2012	01
Ideologia e contra Ideologia	2010	01
Metafísica Antiga e Medieval	2012	01
Textos Básicos de Ética	2010	01
Uma leitura das teses sobre conceito de História: Aviso de incêndio	2005	01
Uma Senhora toma Chá	2009	01
A memória, a história e o esquecimento	2007	01
Platão: o sofista	2012	01
Ilíada	2008	01
A fragilidade da bondade	2009	01
Ética	2007	01
O Universo e a xícara de chá	2006	01
O nascimento do trágico	2006	01
Vira vida	2013	01
Porque ler os clássicos	1991	03
O confronto entre Thomas Kuhn e Imre Lakatos	2015	05
Assim falou Zaratústa	2011	01
TOTAL		35

FILOSOFIA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Filosofia	2006	01
História da Filosofia Medieval	2010	16
Antropologia Filosófica	2012	03
Teoria do Conhecimento	2012	06
História da Filosofia no Brasil	2012	01
Metodologia do Ensino de Filosofia	2011	02
Iniciação Filosófica	2010	03
Filosofia das Ciências	2011	02
Bioética	2012	01
Lógica	2013	12
História da Filosofia Antiga	2010	01
Estética	2012	13
Ontologia I	2008	01
Ontologia II	2013	14
Filosofando: Introdução ao Filosofar	2009	02
Eneida: Traduções e notas	2005	01
Bucólicas	2008	01
O que é Ciências afinal	2010	06
E Se? Resposta Científica	2014	01
Lógica da Sensação	2002	01
Convite à Filosofia	2009	06
Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia	19991	01
O Mundo de Sofia	1991	01
Debates: Física e Filosofia	2012	01
Introdução ao Filosofar	2009	03
Os Sofistas	1995	01



Dialética negativa	2009	01
TOTAL		102

METODOLOGIA CIENTÍFICA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Currículo, Conhecimento e suas Representações	1997	01
Pesquisa na Escola	2005	01
Métodos e Técnicas de Pesquisas Bibliográficas	1978	01
TOTAL		03

METODOLOGIA CIENTÍFICA

TÍTULO	ANO	QUANT.
Currículo, Território em disputa	2011	01
Metodologia da pesquisa	2006	07
Curso Técnico: metodologia da pesquisa	2009	05
Metodologia da pesquisa em Educação	2010	01
Manual p/ Normatização de Monografia 4ª ed.	2007	01
Metodologia p/ Iniciação à prática da pesq. e da Extensão	2001	01
Metodologia do Trabalho Acadêmico	2009	01
Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura	2008	01
Indagações sobre Currículo: Currículo e Avaliação	2008	01
Indagações sobre Currículo: Educandos e Educadores, seus Direitos e o currículo	2008	01
Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico	1989	01
Manual para Normatização de Trabalhos Acadêmicos 3ª ed.	2019	01
Metodologia de Estudo de Pesquisa em Administração	2009	01
Metodologia da pesquisa em Educação	2006	01
Desafios da Pesquisa em Jornalismo	2011	03
Manual de Metodologia Científica	2010	01
Manual para Normatização do trabalho acadêmico	2011	02
Metodologia da Pesquisa-Ação	2009	03
Métodos da Pesquisa em Administração	2012	04
DEBATES: A estrutura da revolução científica	2009	06
Como fazer e apresentar trabalho científico em eventos acadêmicos	2012	01
Pesquisa na escola: o que é e como se faz	2001	02
Projeto Político Pedagógico	2016	01
Vivendo e aprendendo com grupo: uma metodologia const.	2002	01
Guia de Orientação sobre elaboração de Projeto Pedagógico em Curso	2014	01
TOTAL		49



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



ANEXOS

NDE, 2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



APÊNDICE B DA RESOLUÇÃO N.º 1264/2017 – CEPE/UEMA

Critérios estabelecidos para a contabilização da carga horária de Atividades Teórico-Práticas (ATP)

GRUPO I - Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA,	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Dois semestres, sendo 40h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIbid).	Relatório semestral da pesquisa do PIBid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área de educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.



GRUPO II - Atividades de Pesquisa		Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.		Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.		Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.		Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica		Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	Qualis A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.		Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20h cada.
GRUPO III - Atividades de Extensão		Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.		Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.		Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.



Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Até 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	Dois semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todo o curso de graduação.
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



GRUPO IV - Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas em todo o curso de graduação.



Emitido em 16/11/2022

PROJETO Nº 39/2022 - PED-PNH (11.14.22.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/11/2022 17:41)

FRANK ALYSSON COSTA RIBEIRO

DIRETOR DE CURSO

891219

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
39, ano: **2022**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **16/11/2022** e o código de verificação: **b7b9f9ff1d**

